

Oração para o Mês Missionário Extraordinário



Pai Nosso,
o Teu filho unigênito **Jesus Cristo**,
ressuscitado de entre os mortos,
confiou aos seus discípulos:
“Ide e fazei discípulos todos os povos”.
Recorda-nos que, pelo batismo,
tornamo-nos participantes da missão da Igreja.
Pelos dons do **Espírito Santo**, concedei-nos a Graça
de sermos testemunhas do Evangelho,
corajosos e vigilantes,
para que a missão confiada à Igreja,
ainda longe de estar realizada,
encontre novas e eficazes expressões
que levem vida e luz ao mundo.
Ajudai-nos, **Pai Santo**,
a fazer com que todos os povos
possam encontrar-se com o amor
e a misericórdia de **Jesus Cristo**,
Ele que é **Deus** convosco, e vive e reina
na unidade do **Espírito Santo**,
agora e para sempre.
Amém



Pontifícias
Obras Missionárias



Semeando

ANO 37 - NÚMERO 71 - SETEMBRO DE 2019

Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo



A Igreja de Cristo em Missão no Mundo

MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Província Brasil Sul

Caro Leitor,

A Revista SEMEANDO, nesta sua 2ª edição de 2019, busca despertar reflexões e conscientização sobre as mais diversas realidades de nossa missão e da missão da Igreja. Oferece a você variadas opções de leitura para a reflexão, sobre trabalhos missionários, Jubileus de Vida Consagrada Missionária, o mês vocacional e o bíblico e, mês de outubro que é especialmente dedicado à Missão da Igreja, tentando conscientizar-nos e voltar nosso olhar para o mundo e suas realidades, para as pessoas e para as famílias nos seus diversos desafios.

Estimado leitor, aproveite as dicas trazidas pela leitura do Semeando, para tornar sua vida e sua pessoa repleta de tudo o que há de melhor: amor, alegria, compreensão, paz, harmonia e felicidade, e também, compromisso.

Desejamos-lhe uma boa leitura e um feliz 2º Semestre.

Equipe Revista Semeando

Este Jesus me desafia

Enfureço-me e Ele diz-me: Perdoa!
Tenho medo e Ele diz-me: Coragem!
Duvido e Ele diz-me: Confiar!
Sinto-me angustiado e Ele diz-me: Calma!

Prefiro estar só e Ele diz-me: Vem e segue-me!
Fabrico planos e Ele diz-me: Deixa-os!
Procuro bens materiais e Ele diz-me: Desprende-te!
Quero segurança e Ele diz-me: Não te prometo nada!

Quero viver e Ele diz-me: Dá a tua vida!
Creio que sou bom e Ele diz-me: Não é suficiente!
Quero ser chefe e Ele diz-me: Serve!
Quero mandar e Ele diz-me: obedece!

Quero compreender e Ele diz-me: Aceita!
Quero clareza e Ele fala-me em parábolas!
Quero poesia e Ele fala-me de realidades!
Quero minha tranquilidade,
mas Ele quer que eu esteja inquieto!

Quero violência e Ele fala-me de paz!
Pego a espada e Ele diz-me: Guarda-a!
Penso em vingança e Ele diz-me:
Apresenta a outra face!
Falo de paz e Ele diz-me: Vim trazer a espada!

Tento ser conciliador e Ele diz-me:
Vim trazer fogo à terra!
Quero ser o maior e Ele diz-me:
Sê como uma criança!
Quero esconder-me e Ele diz-me: Mostra a tua luz!
Procuro a primeira posição e Ele diz-me:
Senta-te no último lugar!
Quero ser visto e Ele diz-me: Reza no escuro!

Não! Não entendo este Jesus.
Provoca-me. Confunde-me.
Tal como tantos dos Seus discípulos,
Também eu queria encontrar outro mestre
Que fosse mais claro e exigisse menos.
No entanto, sucede-me o mesmo que a Pedro:
Não conheço ninguém
Que tenha como Ele palavras de vida eterna...

Pe. Zezinho



E-X-P-E-D-I-E-N-T-E

Artigos e Fotos:

Podem ser enviados para a Casa Provincial Espírito Santo
Rua Arnaldo Janssen, 320 - Parque Tarobá - Bairro Cará Cará
Fone: (42) 3226-4091 / 3226-4064
Caixa Postal 411 - CEP 84001-970 - Ponta Grossa - Paraná
e-mail: revistamssps@gmail.com

Publicação:

Da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo - Brasil - Sul
Equipe do Semeando

Serviço de Animação Vocacional

“Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos...”

(Mt 28,19)



MSSPS



Chamadas e enviadas por Jesus para ir onde a Igreja nos envia: Paróquias, Educação, Saúde, Obras Sociais, Serviços Específicos como Comunicação, Justiça, Paz e Integridade da Criação, Bíblia e outros, dedicamos nossa vida e missão ao anúncio da Boa Notícia do Evangelho, testemunhando o Amor Trinitário.

Nossa Espiritualidade e Missão:

“Tornar Deus Uno e Trino conhecido, amado e glorificado por todas as pessoas”.

SINTA-SE CHAMADA A FAZER PARTE DESTA FAMÍLIA!

Venha participar conosco de retiros, encontros, acompanhamento e orientação

Missionárias Servas do Espírito Santo:

Sites: www.mssps.org.br e www.ssps.org.br

Região Norte: Cx. Postal 01 – CEP: 76890-000 – Jarú/Ro / Facebook: Cris. Krupek (69) 98144 – 6236

Região Centro: Ponta Grossa – PR - Ir. Iria Maria Walter (42) 99911-6176 / Ir. Adriana (44) 99876-6760

Região Sul: Três Passos – RS - Ir. Matilde: (55) 98152-3877 / Facebook: Matilde Sacardo

Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua:

Ponta Grossa - PR Whatsapp (42) 99835-9535 / Fone (42) 3229 1629 – Ir. Maria Eucarística

Missionários do Verbo Divino

Região Norte: Av. Presidente Médice, 3358 – CEP80040-010 – Alto A. dos Parecis-RO Fone (69) 98442-0733

Região Sul: Rua Professor Brandão, 155 - Curitiba - PR, Pe. Bento (42) 99953-1054

Agosto Mês Vocacional

Em 1981, na XIX Assembleia Geral, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instituiu oficialmente o mês de agosto como o MÊS VOCACIONAL, estabelecendo, como primordiais objetivos a conscientização e a responsabilidade das comunidades no processo vocacional, ou seja, propondo oração, incentivo e promoção da cultura vocacional.

Com este intuito, a Igreja Católica no Brasil celebra, todos os anos, em agosto o Mês Vocacional, dando enfoque às vocações específicas durante a liturgia dos quatro domingos: Vocação Sacerdotal, Família/Pais, Vocação Religiosa, Vocação Leiga. A Pastoral Vocacional, em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), todos os anos, elabora sugestões de oração e celebração, com temática escolhida. Neste ano o tema proposto - “Vocação e Discernimento” - está em consonância com o IV Congresso Vocacional do Brasil que será realizado nos dias 05 a 08 de setembro de 2019, no Centro de Eventos do Santuário Nossa Senhora de Aparecida, em Aparecida-SP.

Vocações são um Dom de Deus e Fruto do Espírito Santo. Todos temos o compromisso de rezar por mais vocações. Como Igreja, somos chamados a criar uma cultura vocacional para que mais jovens possam ouvir o chamado de Deus optando por segui-LO.

Quando refletimos sobre as vocações específicas, lembramos peculiarmente da Família que é, por excelência, o “berço das vocações” e, no liame subjetivo, transmissora da fé cristã. Contudo, estamos inseridos numa sociedade fragmentadamente secularizada e muitos pais relutam em encorajar seus filhos/as a considerarem uma vocação religiosa e sacerdotal como opção de vida, sobretudo, devido ao surgimento de “novos arranjos” familiares.

As vocações nascem da vivência da nossa fé católica e do seguimento radical a Jesus em Seu projeto salvífico. Somos, hodiernamente, impelidos a sermos Evangelho vivo no meio do povo, a cultivar um relacionamento pessoal com Jesus, numa vida de oração, e, sobretudo, testemunharmos nossa fé católica com coragem, zelo, alegria e reverencial amor à Palavra de Deus e à Eucaristia.

Peçamos, portanto, a intercessão da Primeira Cristã – Maria - Mãe das Vocações, para que abra o coração dos jovens para a vivência do Plano de Deus e os ajude a responder ao Seu Divino apelo, com coragem e confian-

ça, a exemplo da Mãe que disse: “Sim! Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim conforme Sua vontade”.

Irmã Adriana Regina da Silva, SSpS

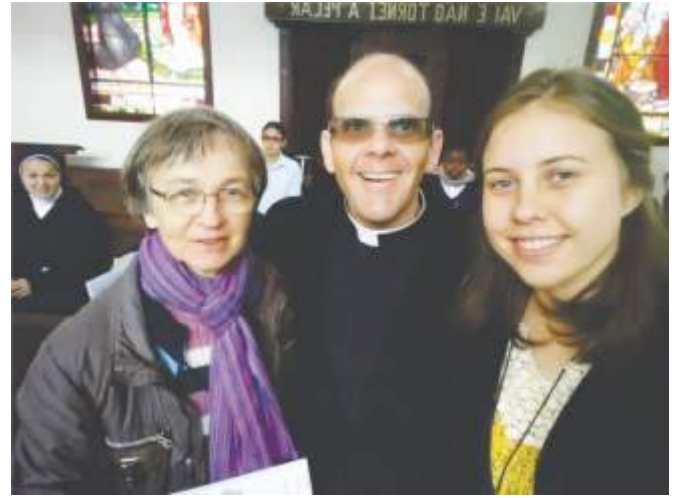
Tendo em vista, esta motivação, que tal, nos unirmos num COMPROMISSO VOCACIONAL, assumindo juntos o propósito de disseminar a **CULTURA VOCACIONAL** e rezarmos no decurso deste ano a **ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**, com autoria atribuída ao Papa Paulo VI:



Jesus, Mestre Divino que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas. E continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!



“VAI... EU estarei contigo...”



Entre os dias 28 de julho à 04 de agosto de 2019, o Serviço de Animação Vocacional de Ponta Grossa - PR, organizou uma semana vocacional, na paróquia Sant'Ana, na cidade de Castro - PR, em preparação à Ordenação Sacerdotal do Diácono Alexandre Spina Regueira.

Esta Paróquia foi fundada em 19 de março de 1774. É a paróquia mais antiga da Diocese de Ponta Grossa, mais antiga até mesmo que a catedral diocesana. É administrada pelos Padres Diocesanos e o pároco atual é o Padre Martinho Hartmann.

A Igreja Matriz Senhora Sant'Ana apresenta lustres de cristal que foram doados por [D. Pedro II](#) e um sino de bronze que foi rachado em comemoração ao final da [II Guerra Mundial](#).

Para celebrar e viver bem esse acontecimento da Ordenação Sacerdotal, foram convidadas as diferentes Congregações e Seminaristas Diocesanos. Somamos aproximadamente 50 missionários/as.

Da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, participamos a Irmã Iria Maria Walter e eu, Aspirante Mariliza Lopes.

Sou Aspirante das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Estou na congregação a mais de um ano e, por isso, eu participei desta semana vocacional.

Nos dias de domingo à quarta-feira, os cinquenta missionários ficaram na cidade e alguns em bairros próximos. Eu fiquei na Matriz Sant'Ana, e, juntamente com mais dois mis-

sionários, fizemos a benção no comércio da cidade. De quarta-feira até sábado, o seminarista diocesano Felipe e eu ficamos em uma comunidade chamada Hervalzinho, na capela de Nossa Senhora de Fátima do Rosário.

Tanto na cidade como no interior fomos muito bem acolhidos. Conheci pessoas maravilhosas que edificaram a minha vida; sou grata por tê-las conhecido.

Foi uma experiência extraordinária! Eu me sinto muito feliz por ter estado lá durante todos esses dias, por fazer novas amizades, aprender um pouco mais sobre a vida missionária.

O que me deixou encantada foi o fato de tantas e diferentes Congregações estarem unidas por um mesmo objetivo: testemunhar e anunciar a Palavra de Deus a tantas pessoas sedentas de Deus. Se eu fosse relatar todas as novas experiências, conhecimentos e sentimentos vividos durante essa semana, faltariam folhas. Mas tudo isso que pude vivenciar fez dar ainda mais sentido à minha vocação, porque através dela eu poderei fazer muitas pessoas felizes, pelo fato de fazer com que elas conheçam o amor misericordioso de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Também muitos jovens manifestaram inquietação vocacional, com o desejo de conhecer a Vida Religiosa Consagrada e Sacerdotal.

Continuemos abertas a tantas pessoas com sede de Deus e nossa oração pelas vocações.

Mariliza Lopes

“Jovem como um Sintoma de Cultura”

Aconteceu nos dias 19 a 21 de julho de 2019, no Convento Santíssima Trindade, Santo Amaro, SP, o 3º Encontro do Serviço de Animação Vocacional (SAV), das duas Províncias Norte e Sul do Brasil, das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, assessorado pelo Dr. Carlos Eduardo Cardozo (Cadu), especialista em Juventudes, também assessor da CLAR, CNBB e CRB do Setor Juventudes.

Foram dias muito enriquecedores pela partilha entre nós, convivência, bem como a assessoria do “Cadu”, que nos apresentou uma juventude vinda de



novos arranjos familiares e como isso, influencia na Identidade dos jovens e também nos ofereceu algumas chaves pedagógicas para o Acompanhamento Vocacional. Este deve ser: Processual, Gradual e Integral.

E como diz nosso Papa Francisco: “O Serviço de Animação Vocacional significa aprender o estilo de Jesus, que passa pelos lugares da vida diária, se detém sem pressa e olhando para os irmãos e irmãs com misericórdia, os conduz ao Encontro com Deus Pai”.

Ir. Iria Maria Walter, SSPS

Oração: Vem e segue-me!

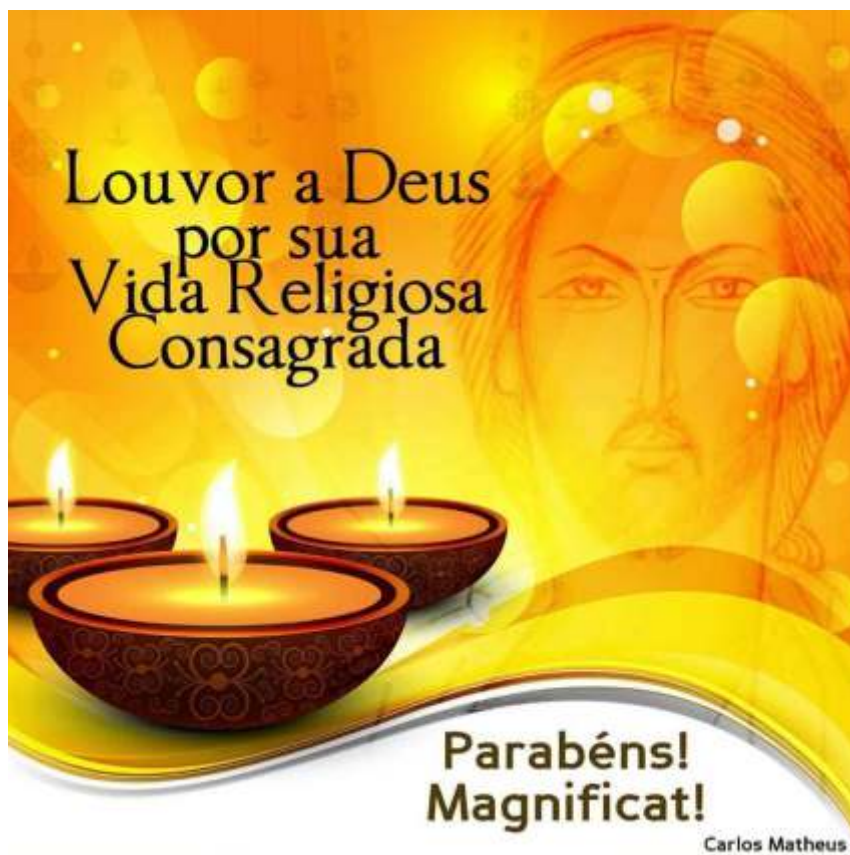
Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me!”

Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na Vida Consagrada e Religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas..... Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.





Dinamismo de um caminho...

A Igreja, desde o seu início se preocupa em chamar e formar pessoas para colaborar no anúncio do Evangelho.

Assim, nasce o Serviço de Animação Vocacional ou Pastoral Vocacional na Igreja universal, de formas muito diversificadas.

A Igreja do Brasil foi fazendo sua história, entre acertos e dificuldades. Aos poucos nasce a necessidade de unir mais formas de potencializar este serviço, com os Congressos Vocacionais. Assim, apresentamos, em síntese, o caminho já realizado na Igreja do Brasil:



PRIMEIRO CONGRESSO VOCACIONAL

Data: 02 a 05/09/99

Local: Itaici, Indaiatuba, São Paulo

Lema:

“Coragem! Levanta-te, Ele te chama” (Mc 10,49b)

Tema:

Vocações e Ministérios para o Novo Milênio.

SEGUNDO CONGRESSO VOCACIONAL

Data: 02 a 06/09/2005

Local: Itaici, Indaiatuba, São Paulo

Lema: “Ide também vós para a minha vinha!”
(Mt 20,4)

Tema: “Igreja, Povo de Deus, a Serviço da Vida”.

TERCEIRO CONGRESSO VOCACIONAL

Data: 03 a 07/09/2010

Local: Itaici, Indaiatuba, São Paulo

Lema:

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações!”
(Mt 28,19).

Tema:

“Discípulos-missionários a serviço das vocações”
(Cf. DA).

QUARTO CONGRESSO VOCACIONAL

Data: 05 a 08/09/2019

Local: Aparecida, São Paulo

Lema:

“Mostra-me, Senhor, os teus caminhos!” (Sl 25,4)

Tema: “Vocação e Discernimento”.

Convidamos a todos e a todas para estarem em comunhão com este acontecimento importante, que logo acontecerá em nossa Igreja do Brasil, com o desejo de continuar a crescer e fortalecer o dinamismo do Espírito Santo no Serviço de Animação Vocacional.

A Palavra de Deus em nossa vida e missão

Em todo o nosso Brasil, desde 1971, SETEMBRO se tornou o Mês da Bíblia: período de maior empenho no estudo e contemplação da PALAVRA DE DEUS. Desde dezembro de 1961 a convocação do Concílio Vaticano II, pelo papa João XXIII, a Bíblia tem seu espaço privilegiado na Família, na Catequese, nos Grupos de Reflexão, nas Comunidades Eclesiais.

Para comemorar o Mês da Bíblia, neste ano de 2019, a Comissão para a Animação Bíblica-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propõe o estudo da Primeira Carta de João, destacando o lema: “NOS AMAMOS PORQUE DEUS NOS AMOU” (1 João 4,19).

A Missão e razão de ser da Igreja é o ANÚNCIO DO EVANGELHO. Por isso, ela nos incentiva, sempre de novo, a refletir, rezar, celebrar e praticar a Palavra de Deus, para que se torne, sempre mais fonte de autêntica renovação da vida cristã pessoal e de nossas comunidades.

Ainda que estudamos, refletimos e rezamos mais intensivamente a Palavra de Deus durante o mês da Bíblia, todo cristão é chamado a ler, meditar e cultivá-la todos os dias, para orientar seus pensamentos e assumir uma prática de vida, conforme os seus ensinamentos. Assim o mundo poderá ir sendo transformado, na medida em que os ensinamentos de Jesus forem difundidos e vivenciados em todos os ambientes da sociedade.

A Bíblia nos comunica a Palavra do próprio Deus, em linguagem humana. A meditação da Palavra de Deus nos ilumina, e dá sentido ao nosso viver cotidiano. Enche nosso coração de esperança e alegria. Impulsiona a nossa vida



espiritual e nos impele para a Missão.

A Bíblia é consolo, alimento e sustento para a nossa vida. É luz a nos guiar, firmeza na esperança, fonte de coragem e de força. É socorro. É paz, conhecimento que nos ensina e nos forma na justiça.

A BÍBLIA SAGRADA é o livro da humanidade, mapa dos viajantes, cajado dos pilotos, manual de cabeceira, de vida dos cristãos, que ilumina o caminho, fornece sustento e alegria aos corações.

A Igreja sempre de novo, nos incentiva a tomar, todos os dias, um tempo para colocar-nos diante da PALAVRA DE DEUS, para escutar, conversar com Deus, confrontar nossa vida pessoal, familiar, comunitária, nossos pensamentos, atitudes, trabalhos e missão a nós confiados. Assim intensificaremos, cada vez mais, nosso processo de conversão e assumiremos o caminho de santidade de vida, para a qual Deus nos convida constantemente.

O estudo e a oração da Palavra de Deus, na Primeira Carta de João, nos conduz, mais e mais, ao diálogo fraterno, à convivência pacificadora e a amar-nos uns aos outros, como autênticos irmãos em Jesus Cristo.

Ir. Marta Maria Arnhold, SSpS

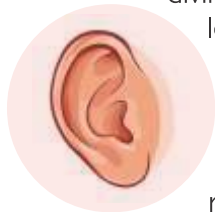




As cinco vias da Palavra

Setembro é o mês da Bíblia. Sofremos um analfabetismo bíblico e precisamos criar o “século da Bíblia” e tê-la todos os dias em nossas mãos. Eis as cinco vias da Palavra.

1. O ouvido. Como poderemos crer sem ouvir a pregação da fé? “Ouve oh Israel”. Este é o mandamento divino. Dá-nos Senhor, ouvido de discípulo, pede o profeta Isaías. A fé entra pelo ouvido. Não podemos ser surdos ao Deus que se revela a nós como a amigos. Quem ouve minha Palavra e a põe em prática, este é o maior no reino dos céus, ensinou Jesus. Hoje, se ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis o vosso coração, diz o livro de Samuel. A Palavra supõe a audição, o ouvido, do contrário, ela cai no chão.



2. A cabeça. A Palavra exige o estudo, a teologia, o magistério e o catecismo. A fé não pode contrariar a reta razão, mas, ela vai além da razão. É preciso dar a razão de nossa fé porque a verdade e a fé são duas asas que movem o ser humano até Deus. Fé e razão se completam. O ato de fé é um ato de decisão, de opção, de adesão a Deus, a Jesus Cristo e à revelação divina. A cabeça é uma via da fé para evitar todo infantilismo, magia, engano, exploração, fanatismo e heresia no âmbito da religião. A Palavra guia nossos pensamentos e oferece critérios, valores e luzes para a razão.



3. O coração. A Palavra ouvida, desce ao coração, ou seja, é interiorizada, assimilada, vivida, experimentada. É no íntimo do coração que a Palavra se faz carne em nós. Ela se torna alimento. “Toma o livro e come-o” diz a Escritura. Há uma grande fome e sede da Palavra porque ela alimenta a fé no coração dos cristãos. A fé é resposta à Palavra e com-

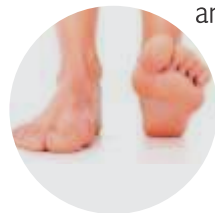


promisso assumido no centro, no interior dos corações.

4. As mãos. A fé sem obras é morta. A Palavra alimenta a fé. É no testemunho, na ação, mas principalmente nos gestos de amor a Deus e ao próximo, que se manifesta nossa fé. Nossas mãos se abrem à generosidade, à solidariedade, à prática do amor pessoal e social, graças à fé. Uma fé autêntica é compromisso com a vida, a transformação, a promoção humana. Daí se entende os famosos binômios: fé e vida, oração e ação, mística e política, contemplação e transformação. A Palavra abre nossas mãos para a construção do reino, para as boas obras e o amor transformador.



5. Os pés. A Palavra é o combustível, o motor, a energia da missão. Quem tem fé não é acomodado, mas, missionário, caminhante, evangelizador. Fé com pé na estrada, pé a caminho, pé nas ruas, nas portas das casas, nas periferias e nas mansões. A fé leva ao lava-pés e a andar a pé para facilitar o encontro. De pessoa a pessoa, de casa em casa, de grupo em grupo, de nação a nação, a fé nos coloca em movimento, em ousadia missionária. Os caminhos da fé levam ao encontro com o diferente, o afastado, até o além fronteiras. A fé nos dá pés velozes que correm até os confins da terra, que nos levam ao povo. Com os pés iluminados pela Palavra caminhamos pressurosos para a casa do Pai. Pés evangelizadores que, mesmo feridos e machucados, nos deixam sempre de pé, especialmente ao pé da cruz.



Dom Orlando Brandes

**O meu único desejo é doar a minha vida
pelo anúncio do Evangelho!**

(M. Josefa)



Um texto impactante: A Ciência e a Palavra de Deus

Um senhor de 70 anos viajava de trem, tendo ao seu lado um jovem universitário, que lia no seu livro de ciências.

O senhor, por sua vez, lia um livro de capa preta. Foi quando o jovem percebeu que se tratava da Bíblia e estava aberta no livro de Marcos.

Sem muita cerimônia o jovem interrompeu a leitura do velho e perguntou:

O senhor ainda acredita neste livro cheio de fábulas e crendices?

Sim, mas não é um livro de crendices. É a Palavra de Deus. Estou errado?

Respondeu o jovem: - Mas é claro que está! Creio que o senhor deveria estudar a História Universal. Veria que a Revolução Francesa, ocorrida há mais de 100 anos, mostrou a miopia da religião. Somente pessoas sem cultura ainda creem que Deus tenha criado o mundo em seis dias. O senhor deveria conhecer um pouco mais sobre o que os nossos cientistas pensam e dizem sobre tudo isso.

- É mesmo? Disse o senhor.

E o que pensam e dizem os nossos cientistas sobre a Bíblia?

- Bem, respondeu o universitário, como vou descer na próxima estação, falta-me tempo agora, mas deixe o seu cartão que lhe enviarei o material pelo correio com a máxima urgência.

O velho então cuidadosamente abriu o bolso interno do paletó e deu o seu cartão ao universitário. Quando o jovem leu o que estava escrito, saiu cabisbaixo, sentindo-se a pior pessoa do mundo.

No cartão estava escrito: Professor Doutor Louis Pasteur, Diretor Geral do Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade Nacional da França. E um pouco mais abaixo a frase estava escrito em letras góticas e em negrito:

“Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muita, nos aproxima.”

Fato verídico ocorrido em 1892, integrante da biografia de Louis Pasteur..

Te damos graças por Tua Palavra

Te damos graças, Senhor, porque esta Palavra pronunciada há dois mil anos continua sendo viva e eficaz entre nós.

Reconhecemos nossa impotência e incapacidade para compreendê-la e deixa-la viver em nós.

Ela é mais poderosa e mais forte que nossas debilidades, mais eficaz que nossa fragilidade, mais penetrante que nossas resistências.

Por isso te pedimos que nos ilumines com tua Palavra para que a levemos a sério e nos abramos àquilo que nos manifesta, para que confiemos nela e lhe permitamos agir em nós de acordo com a riqueza de seu poder.

Mãe de Jesus, que confiaste sem reservas, pedindo que se cumprira em ti a Palavra que te foi dirigida, dá-nos o espírito de disponibilidade para que voltemos a encontrar a verdade sobre nós mesmos.

Faz que possamos ajudar a todas as pessoas a encontrar de novo a verdade de Deus sobre elas; faz que encontre plenamente o mundo no qual vivemos e ao qual queremos servir humildemente.

Isso Te pedimos, Pai, por Jesus Cristo, tua Palavra encarnada, por sua morte e ressurreição, e pelo Espírito Santo que renova constantemente em nós a força desta Palavra. Amém.

Card. Carlo Maria Martini

TESTE O SEU CONHECIMENTO

e descubra os nomes dos Doze Apóstolos:

• EPRDO	
• AΠIOG	
• OJOÃ	
• RÉDAN	
• TAEDU	
• TMÉO	
• PIFLIE	
• ATROLBEUMO	
• SUMETA	
• TGOAI	
• IMSOÃ	
• UDJAS	

Irmã Helena Accadrolli, MSSpS - Placas – Pará - Prelazia do Xingu



Celebração da Palavra de Deus

Preparação do ambiente:

Bíblia; vela; flores, imagens...)

Animador: Sejam bem-vindos a este momento de encontro com a Palavra de Deus. Vamos celebrar o amor que está no coração da vida cristã. Deus é amor. Tudo tem início no seu amor: Ele nos amou por primeiro. Ele não pede nada em troca; só espera que vivamos o amor uns para com os outros. Amor que precisa espalhar-se, como que, “contaminar” todas as relações na família, na comunidade, para com todas as pessoas. O amor a Deus só se torna consistente quando vivenciado, na prática, a favor dos irmãos. Iniciemos em nome da Santíssima Trindade, cantando:

Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.

Leitor: É o Espírito Santo que nos leva a crer que é Deus que nos fala na Bíblia. Sua Palavra é atual, viva e eficaz. Peça-mos ao Espírito Santo que Ele nos conduza, nos ajude a abrir o nosso coração, para acolher os apelos de Deus e sua Vontade em nossa vida missionária de cristãos. Cantemos:

Canto: Vem, Santo Espírito Consolador! Acende a chama do nosso amor!

!Luz que vem do céu para nos consolar. Dom que o Pai mandou para santificar. Claridade santa que vem nos guiar. Força no Caminho que vamos andar.

Dinâmica: Passar o livro da Bíblia de mão em mão e cada um pode expressar: Quais os efeitos que a Palavra de Deus rezada, contemplada e vivenciada, na prática do dia a dia, traz para a minha vida, a vida em Comunidade e na Sociedade. (Podem ser intercalados refrões espontaneamente)

Aclamação:

/: A Palavra de Deus ouvida, É a Verdade que nos liberta!
E nos chama a nova vida! Nos educa e nos converte! :/

Ou outro canto adequado...

Leitura: I João 4,7-16.

Preces espontâneas: O que a Palavra me leva a viver:

Resposta: Deus é bom! Deus é Pai! Deus é santo, Deus é amor. Na força da tua Palavra e na alegria do teu amor, queremos viver:

Bênção: Uma pessoa levanta a Bíblia e todos rezam juntos:

Senhor, nós te agradecemos o maravilhoso dom de Tua Palavra. Concede-nos grande amor pela Bíblia, amor que une nossas famílias. Em nossas casas seja luz que ilumina, Palavra que acalma, presença de amor. Senhor abençoe a todos os que se aproximam da Bíblia, para que nela encontrem o Caminho, a Verdade e a Vida.

Deus Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe, com a força da sua Palavra e a ternura do seu amor, agora e sempre. Amém.

Canto: A BIBLIA É A PALAVRA DE DEUS (Tom: F) - L./ M: Frei Fabretti

Ref: A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio de povo. Que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo!

1 - Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2 - Somos povo, o povo de Deus e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra, que é viva, nos guia e alimenta a nossa união.

Ir: Marta Maria Arnhold, SSps

Provérbio Alemão que nos faz refletir...

“Uma consciência limpa é o travesseiro mais macio que existe.”

Todos os povos têm elogios a quem pode adormecer sem remorso, sem dívida nem dúvida, sem o medo de não rever o sol que vai renascer no final da madrugada.

Quando os mestres de espiritualidade aconselham e ensinam fazer o exame de consciência antes de deitar, não pensam apenas em pecados, mas também na vantagem de adormecer com serenidade e paz diante de Deus, diante dos homens e, sobretudo, diante de si mesmo. Dizem que muitos santos penitentes usaram uma pedra como travesseiro. Para quem tem a consciência limpa, o tijolo é macio e o sono é angelical. Para quem tem a alma encipoada na maldade, o travesseiro de pena vira de pedra.

Frei Clarêncio Neotti, OFM
publicado no Calendário ...

Um Mês Missionário Extraordinário – Para quê?

O Papa Francisco proclamou o mês de outubro de 2019 como Mês Missionário Extraordinário, para celebrar o centenário da Carta Apostólica de seu antecessor, o Papa Bento XV, (30.II.1919) e para reavivar a consciência batismal do Povo de Deus em relação à missão da Igreja. O tema **“Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”** visa despertar a consciência da Missão ad Gentes e retomar, com novo impulso, a responsabilidade de proclamar o Evangelho, combinando com a solicitude pastoral do Papa Bento XV, em *Maximum Illud* e a vitalidade missionária expressada pelo Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*: **“A saída missionária é o modelo de toda obra da Igreja”** (EG 15). Trata-se de “por a missão de Jesus no coração da Igreja,



transformando-a em critério para medir a eficácia de suas estruturas, os resultados de seu trabalho, a fecundidade de seus ministros e a alegria que eles são capazes de promover, “porque sem alegria não se atrai ninguém”.

A convocação do Mês Missionário Extraordinário, coincidindo com a celebração do [Sínodo Especial sobre as Igrejas na Amazônia](#), marca como a missão, que nos foi confiada por Jesus

como dom do seu Espírito, ainda é atual e necessária, também para aquelas terras e seus habitantes. Um renovado Pentecostes abre as portas da Igreja, a fim de que nenhuma cultura permaneça fechada em si mesma e nenhum povo fique isolado, mas se abra à comunhão universal da fé.

A Missão ad Gentes, sempre necessária na Igreja, contribui de maneira fundamental para o progresso permanente de conversão de todos os cristãos. “O batizado é um profeta porque se faz Palavra de Deus”, disse Dom Dal Toso, e destacou a importância do conteúdo da missão, que é “o anúncio de Cristo que salva”. “A Igreja é enviada ao mundo para ajudar a transformá-lo, porque o mundo também precisa deste anúncio”.

São quatro as dimensões indicadas pelo Papa :
1 - O encontro pessoal com Jesus Cristo vivo em Sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e oração comunitária.

2 - O testemunho dos santos, dos mártires da missão e dos confessores da fé - expressão das Igrejas dispersas em todo mundo.

3 - Formação missionária: Escritura, catequese, espiritualidade e teologia.

4 - Caridade missionária.

“Que o Mês Missionário Extraordinário se torne uma ocasião de graça intensa e fecunda para promover iniciativas e intensificar, de modo particular, a oração – alma de toda a missão –, o anúncio do Evangelho, a reflexão bíblica e teológica sobre a missão, as obras de caridade cristã e as ações concretas de colaboração e solidariedade entre as Igrejas, de modo que se desperte e jamais nos seja enfraquecido o entusiasmo missionário”. Eis o desejo do Papa Francisco para nos animar a viver o Mês Missionário Extraordinário.

Oração do Discípulo Missionário

Senhor Jesus! O mundo me parece imenso campo maduro para a colheita. São tantas criaturas humanas aguardando quem as acolha no celeiro do vosso Reino. E faltam trabalhadores.

Pois vejo e sinto que eu poderia ser mais um. Ensina-me, Senhor; a seguir vossos passos. Quero ser vosso discípulo, aprendiz sempre atento da vossa vida e palavra. E convosco orar: “Enviai, ó Deus, operários para o vosso campo.”

Quero ser vosso missionário. Aqui estou: enviai-me. Que eu não falte para ninguém. Meu coração esteja sempre aberto para quem espera por mim.

Vossa Santa Mãe Maria, por vós constituída Rainha dos Apóstolos, é ela quem repete sem cessar: “Façam tudo o que Jesus disser: “Uma só palavra dissei então, e eu me torno discípulo e missionário, como foi, de maneira exemplar, o vosso Apóstolo Paulo. Amém.

Pe. José Dias Goulart, ssp

Ir. Anita Maria Maldaner, SSpS
Convento Espírito Santo – Ponta Grossa / PR



Visita da Cruz para a Jornada Missionária Extraordinária

A Vida Religiosa Consagrada, da Diocese de Frederico Westphalen, recebeu no mês de julho a réplica da Cruz para o mês missionário extraordinário, promovido pelo Papa Francisco, que se celebrará em outubro em toda a Igreja. Recebemos também a réplica da bandeira, englobando as cores dos cinco Continentes, como símbolo entre o visível e o invisível, traduzindo a relação entre Vida Religiosa, Carisma e Espiritualidade.



Três Passos também foi abençoada pela visita da Cruz e da Bandeira nos dias 12, 13 e 14/07/19. Os Freis Franciscanos e as Missionárias Servas do Espírito Santo, os Missionários Leigos de Deus Uno e Trino e muitos leigos fizeram-se presentes no Seminário São Pascoal no dia 12, às 15h30, aguardando a solene recepção da Cruz, da Bandeira e da Capelinha peregrina da Mãe Aparecida do ECC que estava visitando os casais de nossa Paróquia.

Na chegada, o Fr. Ilário deu as boas-vindas, explicando os símbolos e a mística da Cruz. Em seguida as Irmãs Servas do Espírito Santo, dirigiram o terço missionário, suplicando mais vocações para a Igreja no mundo. Fizemos uma peregrinação rezando, meditando e abençoando aquele espaço sagrado que já formou muitos freis religiosos.

A Cruz quer expressar para as consagradas e consagrados que a seus pés silenciam sua mente e coração, contemplando a paixão de Deus pela criatura humana, buscando nesta fonte inesgotável, o ânimo, a coragem para assumir cada dia o SIM de Maria e o caminho de conversão e entrega. O amor sem medida de Deus na cruz quer ser assumido para nos tornar diferentes na forma de ser e viver, no profetismo da esperança, da compaixão, da paz e do bem, no abraço a irmã e ao irmão que sentem a cruz mais pesada e necessitam de Cireneus do Evangelho.



Chegada da Cruz e da Bandeira Missionária no Seminário São Pascoal



Dia 13, a Mãe Aparecida, a Bandeira e a Cruz foram levados para a Matriz, onde o povo aguardava com grande expectativa e fé. A Igreja estava lotada. Após as boas vindas feitas pelo Irmão Ilário, iniciamos a santa missa das 19:00 horas, presidida pelo Frei Aldir e concelebrada pelos Padres Ademir e Alex. Fr. Aldir, na homilia, explicou o significado dos símbolos, ligando-os com as leituras dominicais.

A Cruz e a Bandeira Missionária permaneceram na matriz para a missa irradiada das 08h30, no domingo. Após a santa missa, os leigos levaram os símbolos para o Seminário,



Encontro dos Consagrados da Área de Três Passos no Seminário São Pascoal

onde os religiosos da área de Três Passos já estavam esperando. Neste dia os consagrados tiveram o seu encontro em torno da Cruz: as Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus, de Tenente Portela, a Comunidade Missionária de Jesus, das Irmãs de Coronel Bicaco, as Servas do Espírito Santo e os Freis Franciscanos. Os religiosos de Crissiumal: os Padres do Sagrado Coração de Jesus e as Irmãzinhas da Imaculada Conceição não se fizeram presente por causa da Celebração do Sacramento da Crisma naquela Paróquia.

Foi um dia muito especial onde rezamos e refletimos, partilhando a nossa vida e missão, como também as delícias trazidas para o lanche, aperitivo, etc. O almoço foi oferecido pelos consagrados de Três Passos.

Jovem, não tenha receio de seguir os passos de Jesus como sacerdote, irmão e irmã religiosa. A Vida Consagrada pode ser a resposta aos grandes anseios que você tem no coração. Lembre-se: o Senhor capacita àqueles que o amam.

Frei Ilário Battisti e Irmã Matilde Sacardo
Coordenação da CRB

Ser Missionário – O que é?

Ser missionário é ter amor no coração, convicção na alma, coragem no peito, decisão nos pés, doação nas mãos.

Ser missionário é dar uma topada, partir a unha, beijar a pedra em sinal de respeito pela sua natural dureza e... prosseguir adiante; cabeça erguida, olhar no além.

Ser missionário é “guardar” cuidadosamente o amor à Pátria, bem no fundo do próprio coração, a fim de que este possa irradiar amor, segurança e paz aos que o rodeiam e tudo esperam do mais profundo de seu humano ser.

Ser missionário é baixar as pálpebras silenciosamente e deixar rolar uma lágrima quente no chão duro e árido a fim de que seja regado, e se torne fecundo e dê muitos frutos: “cem por um”.

Ser missionário é parar quando o espinho fere os pés, arrancá-lo e prosseguir adiante, seguindo as pegadas do Mestre, na certeza de encontrar outros mais.

Ser missionário é encontrar uma flor; admirá-la, beijá-la, respeitosamente, e deixá-la no mesmo lugar; a fim de que outros possam encontrá-la, beijá-la, admirá-la e deixá-la no mesmo lugar também.

Ser missionário é deixar-se triturar; é morrer; é servir de alimento sabendo que não mais te pertences, não mais és teu...

Ser missionário é semear, semear, semear... para que outros possam colher frutos em abundância.

Ser missionário é abraçar o Cristo com todas as suas nacionalidades: brasileira, romena, italiana e outras mais além.

Ser missionário é dizer baixinho no coração: Cristo, eu te amo! E ouvi-lo dizer: Eu te amo também!...

Ir. Lorena Cechinel, IBDP





Convento Espírito Santo: um Centro de Irradiação Missionária



Muitas pessoas conhecem apenas o nome do Convento Espírito Santo, no Bairro Uvaranas, e sabem onde se localiza. Sabem ou veem que é um casarão rodeado de um bonito jardim, e um terreno cultivado com hortaliças, frutas, etc.

Mas, para que existe essa casa com tudo que a cerca? Esta é a Casa Provincial, quer dizer, a Casa Central das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, da Província Brasil Sul. Aqui está a Administração central da Província que conta com 124 Irmãs, formando 18 comunidades, localizadas nos 3 Estados sulinos e em 4 Estados bem ao norte do Brasil, trabalhando em Colégios, Hospital, Centros Sociais, outras Pastorais e Medicina Alternativa.

Aqui na Casa Central estão também as Irmãs idosas da Província, recebendo os cuidados que necessitam, e as Irmãs doentes em tratamento. E é aqui que acontecem as Assembleias e encontros importantes que chegam a reunir até 100 Irmãs de vez.

É nesta casa que se oferece às Irmãs da Província, três a quatro vezes ao ano um retiro espiritual de sete dias, como tempo de silêncio e oração, tão necessários para a vida missionária. Estes retiros também estão abertos a outras Religiosas e até a leigos/as que o queiram, com a condição de se adaptar ao programa já existente.

Porém, o Convento Espírito Santo também abre suas portas para grupos de leigos, encontros de oração e de formação, etc. E, os alunos do nosso Colégio do centro, o Colégio Sant'Ana, têm aqui dias de formação e oração, bem como o corpo docente. Igualmente os Missionários Leigos de Deus Uno e Trino, que compartilham nossa Espiritualidade e Carisma, tem encontros e retiros aqui. E, tantas pessoas que aqui vem, simplesmente para serem ouvidas e para pedir orações.

Para nós, Irmãs, é uma satisfação e mesmo uma preocupação de acolher bem a todos e, sobretudo, de vivermos nossa Vida Consagrada Missionária com coerência e seriedade, para que a nossa própria vida seja uma mensagem para quem nos procura. Como diz nossa co-Fundadora Madre Josefa: "Tudo o que fazemos por amor a Deus é

importante, mesmo que pareça totalmente insignificante."

Porém, como Missionárias, nossa atenção vai além destes muros, tentando ver onde há gente com necessidades especiais. Temos para cada ano um Projeto / Campanha Missionária para o qual tentamos criativamente reunir fundos para poder ajudar a quem mais necessita. Buscamos usar nossos talentos em trabalhos artesanais que são vendidos ou rifados e, através de nossos contatos e atuação, nos empenhamos a conscientizar também a outros sobre tanta gente que não tem o mínimo necessário, quer perto de nós, quer longe daqui.

Hoje as notícias gritantes de quem busca poder viver com um pouco de dignidade ou, por vezes, simplesmente sobreviver, chegam a todos que quiserem ver e ouvir.

Próximo ao prédio grande há ainda duas casas menores, destinadas às jovens que se preparam para também se tornarem Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

E, num terreno, do outro lado da rua Arnaldo Janssen, temos o Centro de Terapias Integradas Madre Josefa, que oferece Fisioterapia, Pilates; Massoterapia, Logoterapia e Psicoterapia. O Centro é atendido por quatro Irmãs de nossa Comunidade, e presta serviços tanto para as nossas Irmãs como para as pessoas de fora.

Do outro lado da propriedade temos o Centro de Promoção Humana Arnaldo Janssen que atende a mais de 100 crianças, diariamente.

Além disso, há Irmãs envolvidas em outras pastorais, nas comunidades cristãs que nos cercam.

Todo este quadro faz do Convento Espírito Santo um Centro de Irradiação Missionária, onde circulam muitas pessoas e há muita vida. Isto, porque para uma Missionária não há aposentadoria. Nosso serviço missionário continua, porque sempre podemos seguir fazendo o bem aos outros e, quando não pudermos mais colaborar em algum trabalho, ainda podemos rezar pelos outros e, nossa oração pode atrair bênçãos para as pessoas em necessidade, mesmo que estejam do outro lado do mundo.

Ir. Agada Brand, SSps



Discípulos Missionários: Uma missão para comunicar vida

Introdução: A atividade missionária é a tarefa primária de toda a ação da Igreja e, por isso mesmo, seu maior desafio em todos os tempos. O Papa Francisco nos convoca a um renovado empenho missionário, com a convicção de que a missão rejuvenesce a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. Após o Concílio Vaticano II: “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar” (EN 13).

Toda a Igreja é missionária e sua missão tem origem na missão do Filho Jesus e do Espírito, segundo o plano do Pai. Por isso, o impulso missionário é fruto necessário à vida que Deus Trindade comunica aos discípulos. (Cf. Doc. de Aparecida, 347)

Antes de voltar ao Pai, Jesus enviou os seus discípulos a levar a Boa Nova a todas as pessoas, a todos os povos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos.” (MT 28,19-20)

CANTO:

1. Ide por todo o universo meu Reino anunciar,
Dizei a todos os povos que eu vim pra salvar.
Quero que todos conheçam a luz da verdade,
Possam trilhar os caminhos da felicidade.

RF: Ide anunciar minha paz, / Ide sem olhar para trás! Estarei convosco e serei vossa luz na missão.

2. Vós sois os meus mensageiros e meus missionários,
Ide salvar o meu povo de tantos calvários.
Minha verdade liberta e a vida promove,
Meu Evangelho ilumina e as trevas remove.

D: Jesus viveu a missão recebida do Pai, repleto do Espírito Santo:

L 1: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor.” (Lc 4,18-19)

D: A Igreja nasce no dia de Pentecostes, com a Vinda do Espírito Santo:

L 2: “Apareceram então umas como línguas de fogo, que

se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo...” (At 2, 3-4)

D: E desde então, assim como Jesus caminhou no Espírito Santo, assim também a Igreja é conduzida pelo Espírito Santo e caminha na sua força:

L 3: “Quando vier o Espírito da Verdade, ele encaminhará vocês para toda a verdade...” (Jo 16, 13)

D: Invocamos o Espírito Santo para podermos dar o testemunho de proximidade afetuosa, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez. Ele continua convocando, continua convidando, continua oferecendo incessantemente vida digna e plena para todos. Nós somos agora seus discípulos e discípulas. (Cf. Doc. Ap. 363)

CANTO: Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

1. Os nossos dons são muitos e um só Senhor. Os serviços diversos e um só Senhor.

Nossas ações variam e um só Senhor. Guiados pelo Espírito e um só Senhor.

2. Ninguém recebe o dom só para si. Cada um vai pensar em repartir.

São os sinais de Deus pra construir. O Reino de justiça começa aqui.

3. Unidos somos fortes, isso nós cremos. Com fé nos pequeninos, as mãos nos demos.

Sua presença em nós faz que lutemos, por este mundo novo que nós queremos.

D: Leitura: Lc 10, 1-9 - Os anunciadores do Reino

D: “A oração é a primeira obra missionária, que cada cristão pode e deve fazer, e é também a mais eficaz, mesmo que isso não possa ser medido. De fato, o principal agente da Evangelização é o Espírito Santo. E nós somos chamados a colaborar com Ele”, destacou o Papa sobre a importância da oração como motivadora da ação missionária.

SÚPLICA MISSIONÁRIA:

- Senhor Jesus, bom Pastor e nosso Irmão, viestes habitar no meio de nós, para ser caminho de vida e esperança para todos.

T. Renovai nossa esperança!

- Despertai em todos os cristãos o desejo de conhecer-vos sempre mais e seguir-vos com disponibilidade.

T. Renovai nosso ardor pelo Reino de Deus!

- Dai-nos vossa sabedoria para encontrar-vos nas dife-



rentes culturas e acolher-vos no pobre e no excluído.

T. Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito!

- Derramai sobre nós e sobre nossos jovens os dons de vosso Espírito, despertando muitas vocações missionárias.

T. Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito!

- Abençoai todos os povos. Suscitai em nossas comunidades muitos discípulos e discípulas para colaborar na construção de vosso Reino.

T. Dai um coração missionário cheio de coragem e fortaleza a muitos jovens!

- Momento para algumas preces espontâneas...
- Pai Nosso por todas as nossas intenções e as de nossas comunidades.
- É o que pedimos por Cristo Senhor nosso.
T. Amém!

Oração de Envio

D: Nós somos agradecidos, ó Pai, por estarmos na mesma Igreja fundada por Cristo e nos comprometemos a ser missionários, como foram os apóstolos. Jesus disse a eles: Todo poder me foi dado no céu e na terra, por isso eu vos envio.

1ª voz: Vai, Madalena, anuncia aos quatro cantos que Cristo está vivo e nos precede na Galileia;

2ª voz: Vai, Pedro, à frente da Igreja, apascenta as ovelhas do Mestre;

3ª voz: Vai, João, discípulo amado, gasta tua juventude como amor de Cristo;

4ª voz: Vai, Mateus, deixa tua riqueza e proclame o Evangelho do Mestre;

5ª voz: Vai, Tiago, mostra que os primeiros no Reino de Deus são os que servem;

6ª voz: Vai, Simão, proclama o Reino dos bem aventurados;

7ª voz: Vai, Tomé, anuncia que são felizes os que creem sem ver;

8ª voz: Vai, André, proclama e acompanha o Cordeiro de Deus;

9ª voz: Vai, Tiago, mostra que a fé sem obras é morta;

10ª voz: Vai, Felipe, anuncia que quem vê Jesus, vê o Pai;

11ª voz: Vai, Natanael, mostra que o Messias vem dos simples de Nazaré;

12ª voz: Vai, Tadeu, vai com o Mestre para morrer com Ele;

13ª voz: Vai, Matias, e anuncia a verdadeira fidelidade ao Mestre;

T. Oh! Maria, Mãe dos apóstolos e nossa Mãe, ensina-nos a ser sinal do sim.

Vai povo de Deus!

Ide, de mãos dadas, e proclamai que Cristo é vencedor e quer vida plena para todos.

Ide e batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Eis que ficarei convosco até o fim dos tempos.

Amém!

CANTO: Canto Missionário à escolha...

Ir. Rosil Ferreira Bueno, SSpS

A Missão é, acima de tudo, de Deus

Oração do Arcebispo Oscar Romero que sublinha que a missão é, acima de tudo, de Deus e nós somos meramente chamados a colaborar com a missão de Deus:

Grande e misericordioso Deus, ajuda-nos, aqui e agora, a parar e olhar de longe,

pois o Reino não está somente além de nossos esforços, está também além de nossa visão.

Realizamos em nossa vida apenas uma pequena fração da magnífica tarefa que é a tua obra de arte.

Nada do que fazemos é completo, outra forma de dizer que o Reino sempre fica além de nós.

Nenhuma afirmação diz tudo o que deveria ser dito.

Nenhuma oração expressa plenamente a nossa fé.

Nenhuma confissão traz perfeição.

Nenhuma visita pastoral traz integridade.

Nenhum programa realiza a missão da Igreja.

Nenhum plano ou objetivo inclui tudo.

Isto é que somos. Plantamos sementes que um dia vão germinar.

Regamos sementes já plantadas, sabendo que contém promessas de futuro.

Colocamos fundamentos que precisam de desenvolvimento posterior.

Fornecemos fermento que produz efeitos muito além de nossa capacidade.

Não podemos fazer tudo, e existe um senso de libertação ao perceber isto.

Possibilita-nos fazer algo, e fazê-lo bem. Pode ser incompleto, mas é um começo,

um passo no longo caminho, uma oportunidade para tua graça entrar e fazer o resto.

Talvez nunca vejamos os resultados finais, mas é esta diferença entre o mestre de obras e o operário.

Somos operários, não mestres de obra, ministros, não Messias.

Somos profetas de um futuro que ainda não é nosso. Amém

Dia do Professor

Aos professores nossos parabéns, nossa gratidão, nossa colaboração e solidariedade. Eles são os pilares da civilização, são verdadeiros pais culturais, servidores e forjadores de uma nova sociedade. Grande parte do que somos na vida, devemos aos nossos professores. Eles, sofrem violência nas escolas, merecem melhores salários, precisam do apoio da comunidade.

Professor é educador e educar é amar. Quanto mais um professor é competente tanto mais convence, fascina, encanta o estudante. “A educação consiste em exemplo e amor” (Pestalozzi). Os dois braços do professor são: competência e amor, firmeza e ternura, cérebro e coração, autoridade e amizade, sabedoria e fé, disciplina e paternidade, inteligência e consciência.

O educador ensina a “saber ser” e não só saber fazer. É um formador do caráter dos seus estudantes, mestre da vida, não mero profissional, mas, semeador da verdade. Ele convence por seu jeito de ser, seu exemplo, suas atitudes. Uma educação integral valoriza todas as dimensões da vida: humana, afetiva, intelectual, ética, espiritual e social. A escola nos ajuda a ganhar a vida, mais do que isso, a viver bem, fazer o bem, ser bom. Educação tem tudo a ver com cidadania, capacitação, convivência social.

O ‘professor educador’ transmite seus conhecimentos com convicção, mostrando a praticidade da matéria que ensina. Fala com clareza para ser entendido e com simplicidade para ser apreciado e valorizado. Amor e disciplina motivam os estudantes a produzir mais. A educação é força de transformação. Melhorar as escolas é melhorar o mun-

do. Com escolas melhores teremos menos prisões. Aliás, a prisão também deve ser escola de regeneração.

Temos obrigação de apoiar os professores, porque o mundo é cada vez mais exigente, especializado, modernizado e os estudantes cada vez mais feridos, desestruturados, carentes e vítimas da família desorganizada. Como é cativante encontrarmos professores conscientes, criativos, afetivos, generosos, sempre querendo aprender mais. Eles exercem a função de pais, de médicos, de psicólogos, de orientadores, de amigos, de servidores. Eis o “aventurador do professor”.

É bom sempre lembrar que o Ensino Religioso é constitucional, é um direito da pessoa. Muito contribui para formação integral do ser humano. Por isso mesmo constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, respeitada a diversidade cultural e a pluralidade confessional do nosso País. O artigo 205 da Constituição do Brasil diz que o Ensino Religioso visa o pleno desenvolvimento da pessoa. O que não deve haver é discriminação.

Há, pois, um direito à Educação Religiosa, sem distinção de credo, portanto, devemos defender o Ensino Religioso pluriconfessional. A Educação Religiosa não é imposta pelo Estado que é laico, mas é reconhecida como valor elevado, como um bem.

No Dia do Professor celebramos também a festa de Santa Tereza de Ávila, grande mestra da oração. Na verdade, a oração é uma grande escola de humanização.

Dom Orlando Brandes

Oração Missionária – Deus, Pai de bondade,

Deus, Pai de bondade, renovai pela força do Espírito Santo, nossa fé, esperança e caridade.

Despertai, em todos os cristãos, o desejo de conhecer sempre mais vosso Filho Jesus e a disponibilidade de segui-Lo, fazendo-nos discípulos que vivam como irmãos e irmãs em comunidade.

Suscitai vocações missionárias e tornai fortes na fé os que anunciam o Evangelho, dando-lhes coragem para irem às pessoas, grupos e ambientes onde vosso nome

não é conhecido ou está esquecido.

Dai-nos forças, também, ó Pai, para buscar a unidade que Jesus desejou ardentemente.

Maria, Mãe de Deus e nossa, fortalecei em todas as pessoas, a esperança e o compromisso de construir, hoje e daqui em diante, um mundo de justiça e de paz para todos.

Pontifícias Obras Missionárias



Dai-me, Senhor, um Coração Missionário!

Senhor Jesus, Evangelho do Pai, que um dia rogastes: “Pai Nosso... venha a nós o vosso Reino”. Dai-me um coração eclesial e missionário, que ame a vossa Igreja e que, a exemplo dela, abra “os espaços da caridade até os confins da terra” (Atos 1,8).

Dai-me, Senhor, um coração missionário com “solicitude por todas as Igrejas” (2 Cor 11,28), indo além de minha paróquia e diocese, porque vossa Igreja é peregrina e missionária.

Dai-me, Senhor, um coração missionário que saiba sentir a realidade e interpretar os sinais dos tempos. Que trabalhe apaixonadamente para construir o Reino de Deus: nas pessoas e criaturas, nas organizações e estruturas, nas situações e ambientes, nas Igrejas e Religiões, nas raças e culturas, nos povos e nações!

Dai-me, Senhor, um coração missionário que saiba ouvir o clamor do meu povo, em particular dos mais pobres, que clamam: por trabalho digno e salário justo; por comida, saúde e alegria; por terra e casa para morar; por justiça, paz e pão; por mais vida e esperança; por igualdade, carinho e amor!

Dai-me Senhor, um coração missionário que tenha a coragem de deixar terra, casa, campos e bens, pai e mãe, irmãos, parentes e amigos pela causa da evangelização e da missão, no Brasil e além-fronteiras.

Dai-me, Senhor, um coração missionário que saiba amar, com caridade pastoral e missionária, os homens e mulheres de meu tempo, de minha e de outras terras: homens ricos e pobres, bons e maus, santos e pecadores!

Dai-me, Senhor, um coração missionário que busque crescer: no ardor pela missão, na eficácia de novos métodos, no uso adequado de novas expressões!

Dai-me, Senhor, um coração missionário: com os limites da Igreja e do Reino de Deus, com a humildade e a santidade dos santos, com a bravura e a coragem dos mártires.

Amém!

Oração a Nossa Senhora do Carmo

Ó querida Mãe do Carmo! Queremos vos dizer um muito obrigado! Sim, muito obrigado, por ser esta MULHER, que nos trouxe Jesus!

Muito obrigado, ser esta MULHER, que lá no alto do Calvário, aceitou ser nossa Mãe!

Muito obrigado, por ser, por ser esta MULHER, que intercede por todos nós, junto de Jesus, como fez num casamento em Caná da Galileia!

Muito obrigado por ser esta MULHER de fé, que sabia guardar tudo no silêncio do coração! Que se coloca a caminho para ajudar a prima Isabel!

Muito obrigado, por ser esta MULHER de perseverança, que no Cenáculo, não deixa os discípulos desanimarem!

Muito obrigado, por ser esta MULHER forte e corajosa, que fica de pé junto da cruz, onde está crucificado seu filho Jesus!

Muito obrigado, por ser esta MULHER carinhosa, que nos dá um COLO como tantas vezes o fez com Jesus!

Muito obrigado, por ser esta MULHER sempre presente, que nos conforta nos momentos de sofrimento!

Muito obrigado, por ser esta MULHER apaixonada por Jesus, como Mãe e como Primeira Discípula!

Ó querida Mãe do Carmo, como somos felizes em pertencer a uma religião que tem uma MÃE!

E quando nós olhamos para Vós, ó Mãe do Carmo, de verdade olhamos para Vós, como aquela Mãe que tendo JESUS NO COLO, o apresenta a todos nós, pedindo que O SIGAMOS e sempre nos dizendo: FAÇAM TUDO O QUE JESUS VOS DISSER!”

Ó querida Mãe do Carmo, cuidai bem de todos nós, para que DO VOSSO JEITO possamos sempre ser autênticos DISCÍPULOS DE JESUS!

Paulinos

Pai-Nosso Missionário

Pai Nosso – Pai dos mais de seis bilhões de pessoas que povoam a terra inteira.

Que estais nos céus – Na nossa família, no nosso país, e em todo o mundo.

Santificado seja o vosso nome – Sobretudo na pessoa dos mais pobres e dos mais abandonados...

Venha a nós o vosso Reino – E aos irmãos dos cinco continentes, sobretudo os que não vos conhecem...

Seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu – Para que todos vivam na justiça, na paz e no amor e sigam pelo caminho da verdade.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje – Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra, da miséria e da perseguição, da exclusão e da injustiça, do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool, do desespero e da falta de sentido para a vida.

Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. – Mesmo a quem nos fez mal, nos odeia e nos persegue.

E não nos deixeis cair na tentação – de cruzar os braços diante dos problemas por egoísmo, por medo ou por cansaço.

Mas livrai-nos do mal – sobretudo de esquecer ou ignorar o vosso apelo missionário de amar e servir todas as pessoas.

Amém

Gratidão a Deus pelos 70 anos de Vida Consagrada Missionária de Ir. Ana Lucia Orth



Irmã Ana Lúcia, nasceu em 15/11/1929, no Município de Porto União/SC. Fez sua Primeira Profissão na Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo, no dia 08 de dezembro de 1949 e, sua Profissão Perpétua, aos 08 de junho de 1955, no Convento da Santíssima Trindade, em Santo Amaro – São Paulo / SP.

Ao longo dos anos de serviço missionário, Ir. Ana Lúcia exerceu as mais diversas funções, colocando seus dons e talentos a serviço dos jovens e crianças na Educação, bem como nas diversas pastorais, como secretária em nossos Colégios, em serviços gerais, etc. Exerceu seu serviço missionário em Guarapuava, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Poço das Antas/RS, Brasília, Três Passos e Canoas/RS, Cascavel.

Ir. Ana Lúcia experimentou nestes longos anos de Vida Missionária – nos 70 anos de Consagração, uma procura e o encontro com o Deus do seu amor. Soube atualizar tantos dons de que se viu enriquecida e desenvolver suas apti-

dões, colocando-os a serviço de maneira generosa e com alegria. Estava sempre atualizada pelo cultivo da leitura. E, dedicava um amor especial à oração, à Eucaristia e Nossa Senhora.

Ela descobriu um jeito especial de levar Deus a todos que passaram por sua vida. Agradecemos ao Senhor pela maneira peculiar de Irmã Ana Lúcia partilhar seus talentos e passar para aqueles que com ela conviviam, o gosto de servir e de capacitar outros a fazer o bem. Isso ela fazia com dedicação e alegria.

Em 2005, Ir. Ana Lúcia integrou a Comunidade do Convento Espírito Santo, auxiliando onde suas forças lhe permitiam e, a partir de 2011, tem estado enferma e acamada.

Ao celebrarmos os seus 70 anos de Vida Consagrada Missionária, louvamos e agradecemos a Deus Trindade por todo o bem realizado no serviço do Reino, através de Ir. Ana Lúcia, como Missionária Serva do Espírito Santo.



Com imensa alegria celebro 60 anos de vida dedicada ao serviço missionário, como MSSpS!



“desfavelamento” de 70 famílias, o que conseguimos. Isso muito me alegrou!

Pude dedicar-me também a um outro trabalho social-pastoral-missionário, juntamente com minhas co-Irmãs, no Estado de Roraima, no norte do Brasil, tanto nas periferias da cidade de Boa Vista, como no interior, entre várias tribos indígenas. As atividades se desenvolveram nos setores religioso, social, cultural, saúde, defesa das terras, auto-sustentabilidade e fortalecimento de Escolas Indígenas bilíngues. Ainda hoje nossas Irmãs continuam no serviço missionário em Alto Alegre – cidade do interior de Roraima. E eu, continuo meu serviço missionário na Sede de nossa Província, em Ponta Grossa – PR, mas o meu coração missionário abrange o mundo inteiro.

Hoje, ao celebrar os 60 anos de Vida Religioso-Missionária, meu grande agradecimento e louvor a Deus Uno e Trino que me guiou e sustentou ao longo de todos estes anos, em todas as situações!

Jesus tinha um sonho: o Reino do Pai, um Reino de Amor e de Paz! E você, tem o mesmo sonho?

Ir. Almerita, Irmgard Poggel, SSpS



Minha terra-natal é Alemanha. Nasci numa família profundamente religiosa, e a fé fazia parte da nossa vivência diária. Tenho duas irmãs, e um irmão que já faleceu. Nossa infância e juventude era difícil, pois foi marcada pela Segunda Guerra Mundial. O nosso pai serviu como soldado durante 6 anos, e nós, em casa, fazíamos peregrinações, pedindo pela sua vida. Graças a Deus, ele retornou vivo depois da guerra! -

Aos 20 anos, eu me senti fortemente chamada a amar Jesus Cristo, dedicando minha vida ao serviço missionário no seu Reino. Senti-me guiada pelo Espírito Santo e agradecimento de coração a Deus, por ter-me conduzido à Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo.

A alegria e disposição que isso me trouxe foram tão fortes que consegui vencer a dor da separação da família, o deixar minha profissão e também os traços culturais, para assumir a vida missionária em uma outra cultura. O envio missionário trouxe-me ao Brasil, que logo amei como minha nova Pátria.

Trabalhei em nossos Colégios e num Hospital, na parte de Administração Financeira e contábil; estudei Serviço Social e como estágio tivemos, em equipe, a tarefa de um

Louvor e Gratidão a Deus Trindade pelos 50 anos de Consagração Religiosa Missionária

Ser história, fazer história, contar história, ser selecionada dentre um universo de pessoas e escolhida para dedicar-me de maneira exclusiva a Deus, em tudo, é realidade tão sagrada e profunda, que somente posso desvendá-la com a extraordinária graça de poder celebrar 50 anos de Vida Consagrada como Missionária Serva do Espírito Santo!

Vocação é sempre chamado pessoal, intransferível e incontestável, marcado pelo querer de Deus, que nos coloca no lugar certo, na hora certa, fazendo o que Ele deseja de nós a cada dia, preenchendo de duradoura felicidade nosso ser. Assim Deus agiu em minha história, chamando-me à Vida Religiosa. A escolha da vida religiosa foi muito interessante. Eu era a menina mais velha da família, pois meus três irmãos estavam no seminário. Meu pai era professor e eu o ajudava alfabetizar crianças no Ensino Fundamental, ensinando-as a ler. Faltando cadernos, meu pai pediu-me para ir à cidade comprá-los. Na volta, assustei-me, pois apareceu um vulto branco e me perguntou: “Menina, aonde você vai?” E eu lhe respondi distraidamente: “Vou para o céu!”, e ele desapareceu. Quando tomei consciência da resposta, senti algo estranho em mim. Chegando em casa, contei para meus pais, e meu pai me disse: “Filha, foi um sinal de Deus”.

Em 1959, no dia de Pentecostes, ingressei na Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, sendo apresentada à Ir. Gaudens, e meu pai disse-lhe: “Entrego-lhe minha filha. Faça dela uma boa religiosa”. Eu chorei. Então,



com seu jeito firme e carinhoso de me educar para ser forte, meu pai me disse: “Seja homem, filha!”.

O tempo passou. Deus conduziu minha história e, como Missionária Serva do Espírito Santo, marquei presença de serviço e fidelidade:

- 1959 a 1963: estudei no Colégio;
- 1964: ajudei na Escola de Quatro Pontes;
- 1965: Salvador do Sul/RS e Itapiranga/SC, ajudei em missões populares;
- 1966 a 1969: fiz a Formação na etapa do Pré-noviciado e Novicia-

do;

- Julho de 1969: Emiti os Primeiros Votos.

Trabalhei como professora e diretora nos Colégios: Sant’Ana, Ponta Grossa/PR (41 anos ao todo); Colégio Espírito Santo, Canoas/RS (1 ano); Colégio Santa Maria, Cascavel/PR (1 ano); Colégio Holy Spirit em Gana, África (3 anos) e Escola Estadual em Mundo Novo/MS (2 anos); em Eldorado/MS, na Escola Estadual (2 anos) e na Secretaria de Educação por um ano e meio; na paróquia, zelei pela liturgia, juventude e capelas do interior.

Hoje, estou no Colégio e Faculdade Sant’Ana (26 anos), amo o que faço, zelo para que os alunos do Colégio e Faculdade Sant’Ana obtenham formação e informação e, através de encontros de formação e reflexão, tento aproximá-los de Deus.

“Muito além da força, da vontade, da ciência, existe Deus que escolhe, que envia, que unge em vista da missão”.

Ir. Maria Aluísia Rhoden



Que grande graça e bênção: 50 Anos de Vida Missionária!



Senhor, de continuar colocar-me generosamente a serviço dos mais pobres e não evangelizados, ajudando-os a fazer a experiência do amor de Deus Trindade em suas próprias vidas; é ser sensível às necessidades dos outros; é buscar a santidade, através da prática do bem e de uma vida simples e rezar, colocando em prática a Palavra de Deus. Me interpela, sobretudo, o texto de Mt 7,12: “Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles”. E seguir vivendo o meu lema: “Anunciar e servir com alegria.”

Durante esses 50 anos, passei por diversas comunidades da Província Brasil Sul, onde sempre fui conciliando o trabalho da pastoral educacional com as diversas pastorais paroquiais. Hoje, realizo minha missão no Centro de Terapias Integradas “Madre Josefa”, em Ponta Grossa/PR, acolhendo as pessoas como recepcionista.

Ao celebrar este Jubileu de Ouro, quero dizer a todas as jovens que sentem o chamado de Deus para a Vida Religiosa Missionária: Não tenham medo de dar uma resposta e que esta, seja fundamentada nos valores cristãos que receberam de seus pais e na Palavra de Deus que orienta os nossos passos e decisões.

Minha gratidão a Deus que me acompanhou e continua fortalecendo a minha caminhada de fidelidade. À Congregação agradeço por todas as oportunidades oferecidas que me ajudaram a perseverar e assumir com amor a missão a mim confiada e, aos meus familiares, obrigado pelo apoio que me deram desde que decidi seguir a Vida Religiosa, nesta Congregação Missionária.

Irmã Maria Cleonice, Inez Bin

Sou filha de Antônio Bin e Adele Molinari, natural de Tuparendi, RS. Meus pais eram agricultores. Tinham uma ótima vivência da fé cristã e dos valores fundamentais da mesma. Tive um tio que foi Padre diocesano, já falecido, e uma sobrinha minha é religiosa das Irmãs do Bom Pastor.

O meu despertar vocacional, aconteceu aos 16 anos quando conheci a Irmã Bernardina, Missionária Serva do Espírito Santo, que pregava missões populares no interior de Horizontina/RS. Foi através da leitura das revistas missionárias que ela oferecia às jovens, que eu decidi entrar no grupo vocacional em Três Passos/RS, para fazer minha primeira experiência. Naquele momento, o mais difícil foi deixar meus pais e familiares. Mas, como eu sentia que o mais importante era seguir Jesus Cristo mais de perto e deixar-me conduzir pelo Espírito Santo, tudo isso foi ficando cada vez mais fácil, para mim e para eles.

E hoje, após 50 anos de Vida Missionária, o que me anima e sustenta na missão? É o apelo e convite diário do





De busca em busca, alegre e feliz, a serviço de quem necessita!

Irmã Dirce Helena Vettorazzi, ainda quando criança, alimentava o sonho de consagrar-se a Deus na Vida Religiosa, e tal desejo foi adquirindo corpo em sua vida, fortalecendo sua piedade à medida que se enraizava no Coração de Jesus. “Sagrado Coração de Jesus, eu creio em vós, eu confio em vós.”

No convívio com sua família, sentia-se muito feliz em meio aos queridos pais e irmãos. Um dia, revelou a seus pais seu desejo de ir morar com as Irmãs Religiosas e também tornar-se uma delas. Não acreditaram na seriedade de seu intento, diante do seu jeito alegre e festivo de encarar a vida.

Mesmo assim continuou renitente em seu desejo de estudar no Colégio das Irmãs e continuar procurando realizar aquele seu intento. Por fim, encontrou todo o apoio em seus queridos pais, que só pensavam em vê-la realizada e, certamente, pediram a Deus que iluminasse o seu caminho, pois outra coisa não queriam, senão vê-la feliz e realizada em sua vida.

Ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo com vinte e um anos de idade. Não tinha ainda muita certeza quanto ao ramo de atividade no qual sentia-se inclinada a atuar. Então, enveredou pelo estudo de Contabilidade, na certeza de que o trabalho neste campo seria de grande valia para os planos da Congregação. Saiu-se razoavelmente bem e, durante dois anos, ajudou eficientemente a ecônoma provincial neste trabalho tão importante. Todo esforço oferecia pelos pobres e carentes. Não se achava, entretanto, realizada profissionalmente, quando, então, lhe foi proporcionado um curso de Enfermagem, com especialidade em Medicina Alternativa, que lhe veio ao encontro providencialmente. Preparou-se com esmero e foi gratificante para ela organizar pequenos cursos e palestras, partilhando suas conquistas e empenho em favor de



peças necessitadas, bem como capacitando outros para o mesmo, sobretudo em localidades de pobreza e ausência de socorro médico. Louvava sempre a Deus por tais oportunidades que surgiam em sua vida. Em meio a este trabalho, tem acompanhado, também, uma Comunidade de Irmãs como coordenadora.

Em fins de 2008 foi acometida de um AVC que a levou a uma situação inesperada, mas também de grande enriquecimento para seu crescimento interior. Oferecia seus sofrimentos pelos necessitados e abandonados, encontrando assim oportunidade de unir-se, com oração e paciência, a todos os sofredores, plena de agradecimentos pelos cuidados e tratamentos que a Congregação lhe proporcionou e continua acompanhando com carinho de mãe.

Hoje, vivendo na Comunidade da Casa Provincial, louva e agradece a bondade de Deus derramada em seu caminho, por tantos cuidados e favores que lhe continuam sendo dispensados, bem como em toda a trajetória dos seus 50 anos de Vida Religiosa, ofertando o seu amor pelas jovens vocacionadas para o serviço missionário, na certeza de que “Deus ama a quem dá com alegria” e olha, com ternura, para nossa ofertas, mesmo pequenas, que vamos realizando “de olhos fixos” no amor do Senhor.



Meu SIM dado para sempre há 50 anos!



Sou natural de Santo Cristo-RS; nasci aos 18 de novembro de 1943. Fui educada numa família muito simples, mas onde se cultivava os valores cristãos. Um dia, no convívio da família, falei que iria para Roma, porém nada de vocação... E os dias se passaram...

Mais tarde meus pais mudaram-se para o Paraná. Ali conheci a Ir. Sérvia, Missionária Serva do Espírito Santo que estava visitando as famílias, convidando jovens para seguir a Vida Religiosa, inclusive fez o convite também a mim, ao qual dei o meu sim, sentindo que Deus me chamava, e assim foi despertando a minha vocação.

Aos 21 anos de idade esse desejo se concretizou, quando Ir. Sérvia chegou, novamente, em nossa casa, com uma Kombi e levou-me com mais algumas jovens para o Colégio Santos Anjos, em Porto União-SC, iniciando assim a preparação para a Vida Religiosa.

Após os Primeiros Votos me dediquei ao serviço missionário em diversas comunidades, sobretudo na área dos serviços gerais e como motorista. Em 1994, foi-me oferecido participar de um programa de Renovação, de três meses, em Nemi/Roma e em nossa Casa Mãe, na Holanda. Foi um Curso de aprofundamento da Vida Religiosa – chamado “Terciato”. No ano seguinte recebi um Destino Missi-



onário para servir na nossa Casa Geral, em Roma, por 5 anos, depois dos quais retornei à nossa Província.

Por estes 50 anos de Consagração Religiosa como Missionária Serva do Espírito Santo e de serviço ao Reino, louvo e agradeço a Deus Uno e Trino por me ter agraciado com tantas graças e bênçãos.

Ir. Maria Elmira Weber, SSps

*“Divino Espírito Santo, ao vosso amor e glorificação,
consagro toda a minha vida!”*

Madre Josefa

Vale a pena celebrar 50 anos de Vida Consagrada Missionária!

Ir. Marta Maria de Melo nasceu no dia 05 de outubro de 1946, na localidade do Morro da Pedra – Taquara, no Rio Grande do Sul; é filha de pais agricultores.

Iniciou a sua caminhada vocacional em 1961, na Escola São Pedro, em Poço das Antas, no interior do Rio Grande do Sul. Em cada etapa de formação foi sentindo com mais clareza que Deus a chamava para a vida missionária, na Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo. Fez seus Primeiros Votos aos 06 de janeiro de 1969 e os Votos Perpétuos aos 16 de julho de 1977.

No Brasil, Ir. Marta integrou várias comunidades para o serviço missionário, especialmente na pastoral e catequese, nos serviços gerais mas, sobretudo, no atendimento aos pobres.

De 1986 a 1994 foi missionária em Angola, África, onde enfrentou muitos desafios, por causa da guerra. Em seu grande amor aos pobres, Ir. Marta Melo sofria com o povo ferido e em necessidade, assumindo muitas vezes, em meio aos perigos da guerra, a função de enfermeira para



socorrer os feridos.

Em 1995, Ir. Marta foi enviada a Moçambique, também país africano, para reiniciar a missão das Servas do Espírito Santo, em Monapo, na Diocese de Nacala, juntamente com mais duas Irmãs. Neste país, as Missionárias Servas do Espírito Santo haviam trabalhado de 1912 a 1918, quando foram expulsas em meio a Primeira Guerra Mundial. E, somente agora, após quase oitenta anos, estávamos retornando a esta Missão.

Aqui, Ir. Marta colaborou na elaboração de catecismos para catequistas e catequizandos, a nível de Diocese. Também dava formação a casais e catequistas de três paróquias, visitava os doentes, preparava remédios naturais para eles e quando a situação era mais grave, levava-os para o hospital.

Ir. Marta era conhecida entre o povo moçambicano como “Nossa Mãe”, porque acolhia e escutava a cada pessoa com muito carinho e amor, sem fazer distinção alguma. Todos eram bem-vindos a buscar sua ajuda e apoio em suas necessidades.

Em novembro de 2011, por motivos de saúde, regressou ao Brasil e integrou a comunidade do Convento Espírito Santo, em Ponta Grossa/PR. E, desde então, sua saúde vai, aos poucos, se enfraquecendo.

Porém, enquanto ainda estava um pouco melhor, o assunto sobre o qual Ir. Marta mais gostava de conversar, e o fazia com muito entusiasmo e sem se cansar, era sua experiência em meio ao povo africano, seja de Angola, ou de Moçambique. Nesta partilha seus olhos brilhavam, expressando seu grande amor e carinho a estes povos!





Terei a coragem e a ousadia para tornar-me Irmã Missionária?

Este era o questionamento que eu me fazia, há mais de 50 anos atrás! ... Hoje, ao celebrar meu Jubileu de Ouro de Vida Consagrada Missionária, quero partilhar um pouco desta vida e missão, como Serva do Espírito Santo.

Sou natural de Montenegro/RS. Entrei na Congregação aos 19 anos de idade, embora a chama vocacional já se acendera forte em mim aos 13 anos, quando tive uma vontade imensa de entrar na comunidade vocacional. Porém, quando estava pronta e decidida a entrar nesta Comunidade, surgiu uma proposta de trabalho muito tentadora e rendosa. E lá eu fiquei! São alternativas para desviar-nos do caminho indicado por Deus. Por isso, é preciso coragem e ousadia para ir em frente.

Depois da etapa de Formação para a Vida Religiosa Missionária, chegou o momento de encarar a missão. Iniciei com uma experiência de enfermagem no Hospital de Poço das Antas/RS, e a seguir, fui para a área da Pastoral Paroquial e da Educação, em Humaitá/RS.

Em 1975, fiz a preparação aos Votos Perpétuos em Ponta Grossa/PR. Depois, fixei-me na área da Educação e exerci esta função no Colégio Espírito Santo de Três Passos/RS, onde também continuei os meus estudos para atuar nesta área, o que assumi com alegria e determinação. Ao longo dos anos, sempre atuei nesta área, nos diversos Colégios da Província.

Em 1994, solicitei à Direção Provincial uma licença especial para cuidar dos meus pais doentes e idosos e fui liberada para esta nobre missão. Ao retornar destes longos anos, foi-me pedido de cuidar das Irmãs Idosas e doentes na Casa Provincial, onde fiquei por 3 anos e meio. Após estes anos de serviço especial, me dediquei à Pastoral Paroquial



em diferentes comunidades – Jarú/ RO, Ortigueira/PR. E mais outra missão muito diferente e desafiadora estava me esperando, em Porto Alegre, na favela da Vila Fátima Pinto, na nossa Obra Social, onde fiquei por 2 anos. Hoje estou de volta em Jarú/RO, na mesma missão anterior.

Mesmo que estivesse trabalhando prioritariamente no campo da Educação, em fins de semana sempre havia atividades pastorais como: catequese, liturgia, juventude, carcerária e outras.

Dou graças a Deus pelo chamado à Vida Religiosa Missionária e, por me ter acompanhado nesta trajetória até aqui, com muita ternura, amor e fortaleza.

Quero deixar um recado para as jovens que se sentem chamadas por Deus para uma vocação específica: Não vacilem em responder a esse chamado porque o Chamado de Deus é sagrado. Quando o Senhor chama, Ele espera uma resposta pronta e generosa.

Irmã Sandra Maria Rockenbach, SSpS



“Deus olhou para mim com tanto amor, me escolheu, me elegeu e me quis...” Gratidão e Fidelidade!

Eu, Irmã Susana Lúcia Rhoden agradeço a Deus a graça de ter nascido numa Família profundamente cristã, com Pais de fé profunda e cultivo de oração. Tínhamos o costume da reza diária do terço em família, participação da Missa e celebrações na própria Paróquia. Pai professor, catequista e ministro da Eucaristia, fez profundas experiências como Educador e também junto a excluídos e marginalizados num projeto assumido a pedido do pároco local. Mãe, fiel parceira do Esposo, partilhando com Ele em tudo, na formação e educação dos filhos e no projeto social assumido por eles. Dos filhos que tiveram, quatro são Religiosos. Dois Sacerdotes, sendo um deles Bispo e duas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, dois Médicos, dois Professores, um Vereador, uma Secretária, um Gerente de Empresa, um filho já falecido e um irmão adotivo.

Nesta família agraciada por Deus tive a graça de nascer e viver uma infância muito feliz, educada e formada num ambiente sadio e cristão. A formação inicial a fiz na Escola dirigida por meu Pai e o Fundamental II e Médio eu os fiz no Colégio das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, em Três Passos RS.

Desde pequena sentia, que Deus me chamava para algo diferente. Ao fazer a Primeira Comunhão experimentei a confirmação de uma inquietude que me acompanhava: O chamado à Vida Religiosa Consagrada.

Tendo clareza sobre o que sentia e queria, segui desenvolvendo a minha formação, embora não tenha sido fácil deixar Pais e Irmãos, que tanto amava. Hoje vivo feliz e realizada na Congregação escolhida das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, em cuja Instituição me dediquei por longos anos na Educação como Professora e Diretora, como também na formação de novas Irmãs e na Coordenação de Comunidades.

Pelas experiências vividas ao longo desses 50 anos de caminhada, deixo a seguinte mensagem: não é suficiente seguir Jesus. É preciso expressar uma identificação profunda



com a Sua vida e com o Seu modo de ser.

Não basta afirmar que Ele é o meu “TUDO”. É preciso dar passos no caminho aberto por Ele, difundindo também o fogo do Seu Amor que Ele quis espalhar no mundo, viver Sua sede de justiça, Seu desejo de solidariedade, Seu anseio de paz.

Viver no seguimento de Jesus como discípula, pressupõe a coragem de sair de si mesmo, deixar tudo, descentrar-se e deixar ressoar a voz do chamado no próprio interior o que implica um investimento de toda a nossa pessoa. Assim fazendo, o ouvido se abre, o olhar se aclara, a mente se expande, o coração compreende, a vida se reinicia, pronta para acolher e viver as surpresas da missão.

Querendo fazer caminho com Jesus, devo acolher as Suas condições e entendê-las como Ele as entende. “Renunciar a si mesmo” significa não ser o centro de seu próprio projeto. É pôr a vida inteira a serviço do outro, neste caso, no projeto de Jesus. Isso é “perder a vida pela causa de Cristo.

Significa fazer o caminho com Ele, por Ele e colocar-se onde Jesus sempre se colocou, na margem, na periferia, junto aos pobres e excluídos. Portanto, colocar-me a caminho em direção às margens.

Tenho como meta:

- 1º - Passar por onde sou enviada fazendo o bem.
- 2º - Buscar fazer-me sem limites no Amor, no Perdão, no Tempo e na Partilha.

Texto Bíblico: Disse Jesus: “Estarei contigo todos os dias. Meu amor jamais te abandonará”.

Deus me chamou para ser sua discípula na Vida Religiosa Consagrada, como Missionária Serva do Espírito Santo.



Ir. Susana Lúcia Rhoden, SSpS



Só Gratidão pelos meus 25 anos de Vida Missionária



O Espírito Santo Encorajador me encontrou na Eslováquia, um País de regime comunista, já na minha adolescência. Eu sempre buscava algo mais na vida e para a vida, do que aquilo que nos era oferecido na época. Mas, foi minha avó, contando histórias sobre a vida dos Santos e Missionários, entre elas, a história de S. Damião de Molokai, um missionário que se dedicou com coragem aos leprosos numa ilha, o que fez surgir um mundo diferente em mim e, o desejo de ser enviada para a missão e ser missionária. Não sabia e nem sonhava que existia o caminho da Vida Consagrada. Mas o Espírito Santo sabia de mim. Ele me dirigiu e me dirige sempre em toda minha vida e missão.

Filha de pai comunista e mãe, „católica de domingo“, eu frequentava a Igreja, levada por jovens vizinhos ou adolescentes. Não podia seguir com estudos de graduação porque era católica. Por isso fui trabalhar numa empresa industrial maior da cidade. Trabalhei três anos, quando me ofereceram uma função no setor de estilista para vestes de contratos internacionais, em troca de entrar no regime comunista, porém, minha resposta foi o pedido de demissão para entrar na Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo. Ninguém entendeu minha decisão: deixar um bom emprego e negócio numa situação daquelas, meu apartamento e a família... Chamaram-me de louca! Minha avó, tentando me entender, porém, só me pedia para não ir para outro país.

Assim, em abril de 1991, com a idade de 21 anos, fui acolhida oficialmente na Congregação das Servas do Espírito Santo e, 15 de julho de 1994, fiz a minha Primeira Profissão. Seguiram-se seis anos em diferentes comunidades, incluindo o estudo do Curso Técnico de Estilista. Também

pude fazer uma experiência missionária de três anos em Romênia – Europa e, a seguir, me preparei para os Votos Perpétuos, emitidos no dia 08 de julho de 2001, trazendo-me a grande surpresa de um Destino Missionário para o Brasil.

Havia chegado o tão esperado momento de concretizar meu sonho: tornar-me uma Missionária! Celebrei o meu Envio Missionário no dia 28 de agosto de 2001. E, já no dia 30 de agosto eu chegava no Brasil, em Ponta Grossa – PR, onde me esperava um rico campo de trabalho.

Realizei meu serviço missionário em Porto União – SC, em Jarú – RO, e em Três Passos – RS, onde após alguns anos, fiz o Curso de Serviço Social e Pós-graduação em Violência Doméstica e Interdisciplinariedade. E, desde fevereiro de 2017, tenho a alegria de dedicar-me ao serviço missionário em Alto Alegre – RR, numa paróquia sem padre, formada de áreas indígenas e outras comunidades, e, atualmente, com grande número de refugiados Venezuelanos.

Ao longo de todo o meu caminho encontrei muitas dificuldades, mas sempre segui em frente, com paciência, esperando e confiando que o caminho seguirá. Pois, sempre quando a gente pensa que não aguenta mais, se aguenta mais um pouco. Isso aprendi escalando as montanhas Tatry na Eslováquia, não esquecendo que cada brecha pode ser aproveitada como um ponto de apoio e segurança.

Por isso, jovens, quando perceberem o chamado da missão, não desistam! Vale a pena ser paciente e persistir; esperar, confiar e investir tudo que se pode. Vale a pena sonhar !!! O sonho leva para a verdade. Gratidão ao Espírito Santo, por tudo que acontece, pois ELE sabe da gente e conta com a gente.

Ir. Aurélia Prihodová, SSps



Com gratidão celebro meus 25 anos de Vida Consagrada Missionária



Minha profunda gratidão a Deus Uno e Trino por ter-me conduzido à Congregação das Irmãs Servas do Espírito Santo. O despertar da minha vocação começou aos 16 anos de idade, nas missões populares realizadas pelos missionários redentoristas, no ano de 1882, na paróquia Nossa Senhora Aparecida de Eldorado, MS, a qual pertence minha família. Este desejo se fortaleceu com o trabalho e contato com as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo em Eldorado.

Hoje, ao celebrar 25 anos de Vida Religiosa, ainda posso reviver esta história e o testemunho das Irmãs, despertando em mim o forte desejo de me tornar uma delas, e de adquirir um profundo conhecimento da Palavra de Deus para poder partilhá-la com o Povo. Foi assim que, através de cartas, expressei o meu desejo de me tornar uma religiosa. Agradeço a Deus pelo apoio que recebi de minha família, dando-me a permissão para seguir a Vida Religiosa. As visitas das Irmãs à minha família foram muito importantes, como oportunidade de conhecer mais de perto a Congregação, principalmente para minha mãe.

Desde cedo comecei a rezar ao Espírito Santo, para ter coragem de deixar a vida que levava e iniciar a minha formação religiosa. Em janeiro de 1886 deixei a minha família, amigos e todos os que me apoiaram, para iniciar a minha formação religiosa em Ponta Grossa, Paraná, onde fui muito bem acolhida pelas Irmãs da comunidade vocacional Madre Maria. Foram quatro anos de formação religiosa e profissional. Agradeço à Congregação por tudo que tenho recebido e aprendido e, de terem acreditado em minha vocação. Sempre expressei meu desejo de ser enviada para as missões.

Em 1990 iniciei o pré-noviciado em Curitiba, com muitos desafios que fui capaz de superar com a graça de Deus e o meu desejo de me consagrar a Ele. Recordo com alegria meu

noviciado, onde tudo me falou de Deus e seu amor por mim. Depois dos meus Primeiros Votos, fui para a comunidade missionária, em Toledo, Paraná, iniciando minha vida missionária na Pastoral Paroquial. Foi um novo aprendizado para mim: escutar e aprender na prática a me relacionar com o povo na missão. Senti muita alegria e satisfação em fazer parte daquela comunidade. Foi-me dada também a possibilidade de fazer o curso de pedagogia na universidade de Toledo, preparando-me melhor para a missão. Em 1997 fui transferida para a Comunidade de Cascavel, para o trabalho na Educação, aproveitando o que estava aprendendo como Pedagoga.

Em 2001, na Casa Provincial, com outras cinco companheiras, iniciamos a preparação para os Votos Perpétuos. E veio mais uma grande surpresa: recebi destino Missionário para Etiópia, África. Fiquei com medo, mas esta era minha entrega definitiva a Deus Uno e Trino que me chamou para ser serva do seu amor. Aproveitei este tempo de preparação para aprofundar mais as raízes da Congregação e me refazer mais espiritualmente para o meu futuro campo missionário. As alegrias de minhas Irmãs na Congregação foram incentivo e encorajamento para mim. Não me senti sozinha.

Dia 17 de Março de 2002, celebrei o Envio Missionário na minha comunidade de Eldorado. E, ao deixar o Brasil em 25 de Março de 2002, senti que estava gerando uma nova vida para a missão na Etiópia. Realmente foi um nascer de novo, pois tive que aprender uma nova língua para comunicar-me com todos. Foram meses de silêncio e lágrimas, até ter coragem de expressar algumas palavras que a minha comunidade pudesse entender. Senti muita alegria quando podia compreender tudo o que estava acontecendo a minha volta. Senti mais vida e valor social em interagir com estrangeiros e me senti muito valorizada pelas minhas Irmãs.

Finalizando o meu curso de inglês in 2003, na Irlanda, fui convidada pela Congregação para participar do Curso Internacional de Formadoras nas Filipinas. E veio outro medo: como vou estudar com pouco conhecimento de Inglês, mas, mais uma vez senti uma forte presença do Espírito Santo. Foi uma bonita experiência: conhecer e viver mais de perto a internacionalidade da Congregação, poder conhecer e conviver com o diferente, valorizando umas às outras pelo que somos e temos, as nossas crenças, valores, familiares, tradições religiosas... O mais importante foi conhecer como a nossa missão começou nestes países.

Finalmente, no término do curso, em novembro de 2004, fui para a minha tão esperada missão na Etiópia. Tive um choque muito grande em ver uma grande pobreza por toda parte. Fiquei em silêncio por muito tempo, mas busquei forças em Deus para superar este desafio. Cada dia fui enten-



dendo mais aquela realidade com o apoio das outras Irmãs, e senti muita compaixão daquele povo. Outra dificuldade foi estudar a língua local Amharic, mas com a graça de Deus, consegui me comunicar e entendê-los. Como Servas do Espírito Santo fomos muito unidas nesta missão. Estive na Etiópia até novembro de 2014, como educadora na educação infantil. Também ajudei nos projetos sociais, na promoção da mulher, na alfabetização de adultos, nos trabalhos manuais com meninas, na promoção vocacional e outras atividades da comunidade como coordenadora, tesoureira e tudo mais.

No ano de 2014, nossas Irmãs de Ghana - África estavam precisando de Irmãs na Comunidade de Formação do Noviciado, que contava com 12 Noviças, um grupo internacional. Fui consultada pela Direção Geral sobre minha abertura para ser transferida para lá. Era outra cultura a enfrentar, um novo desafio missionário. Mas, fui com alegria e disposição, confi-

ando nas forças do Espírito Santo. Aos poucos fui entendendo e colaborando, até assumir a responsabilidade pelo grupo. Foi um trabalho difícil, mas bonito; me senti desafiada, mas amada por todas. E, foi muito bom interagir com as formadoras africanas. Aprendi muito com elas que me apoiaram muito; senti e vivi, mais uma vez, a realidade de nossa Congregação no Continente Africano.

Obrigado, Senhor, por cuidar de mim nestes vinte e cinco anos de Vida Missionária, por toda proteção recebida, pelo valor do meu serviço missionário, especialmente na formação, pela coragem de Te buscar sempre na Eucaristia, na oração pessoal, pelas boas relações nas comunidades por onde passei. Hoje posso confirmar o que tenho experimentado nestes vinte e cinco anos de Vida Missionária: "O Senhor é minha Luz e salvação, de quem terei medo?" (Sl 26)

Ir. Maria Izabel Costa Barbosa, SSPS



Parabéns as Jubilandas que comemoram

70, 60, 50, 25 anos

50 anos de uma linda história de gratidão: De uma casa de parto a um hospital geral



Neste ano de 2019, a região Oeste do Paraná, em especial a cidade de Medianeira, comemora os 50 anos do Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Luz. Este lindo trabalho a favor da Vida já está sendo realizado há meio século na cidade e hoje, além das gestantes, atende todo público da região que necessita dos cuidados humanizados prestados pelos profissionais da saúde que ali dedicam seu trabalho.

No dia 29 de outubro de 1969, sob a direção das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, o Hospital teve seu início na cidade de Medianeira. Esta iniciativa só foi possível graças ao empenho, amor e dedicação da querida e saudosa Ir. Marianne Weiss, além da gene-

rosidade de Pe. Luiz Mark, que observando a luta da Irmã, ofereceu um local para que a mesma pudesse continuar a realizar seus atendimentos às gestantes carentes que tanto necessitavam de auxílio e amparo.

Iniciando suas atividades como “Casa de Parto” e contando com o trabalho de Irmã Marianne Weiss e Irmã Isbela Schoffen, muitas gestantes puderam ser beneficiadas por toda esta dedicação. Com o passar do tempo e através de muito empenho das Irmãs e da Congregação, o Hospital foi crescendo, e hoje, já somamos mais de 230 funcionários, contando com Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Psicólogas, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Recepcionistas, Administradores e Auxiliares de Admi-



nistração, Tecnologia da Informação, Manutenção, Equipe de Higienização, Lavanderia e Cozinha, Costureiras, além do trabalho incansável das Irmãs que com muito amor dedicam sua vida ao Hospital.

Aquela sala cedida para iniciar os trabalhos da casa de

parto já se transformou em um espaço de 5332,85 m², contando com 98 leitos, sendo 8 deles de Unidade de Terapia Intensiva. Hoje o Hospital realiza mais de 3700 atendimentos por mês, tornando-se referência no Estado e assim, oportunizando a vinda de excelentes profissionais em diversas especialidades para a cidade e, já não atende somente Medianeira, mas toda a região Oeste do Paraná.

A história do Hospital e o trabalho realizado na cidade é motivo de orgulho para toda a comunidade de Medianeira e região que abraçaram, sobretudo nos últimos tempos, juntamente com a Congregação a



missão da Instituição que é de estar a serviço da Vida e da Saúde, buscando soluções na área para oferecer às pessoas, através de valores como ética, humanização, qualidade, inovação, responsabilidade e profissionalismo que norteiam o trabalho da equipe.

Neste ano em que comemoramos os 50 anos do Hospital, que dedica este tempo a serviço da vida e da esperança, também nos despedimos da nossa querida fundadora Ir. Marianne Weiss que partiu para junto do Pai. Não podemos deixar de lembrar com muita gratidão desta mulher que dedicou sua vida à missão e deixou uma marca na história do Hospital, que hoje só pode atender tanta gente devido a sua dedicação inicial. A palavra que pode definir nossa história é GRATIDÃO.

Ir. Hilda Rodrigues Silveira, SSpS



“Nenhuma grande obra jamais foi realizada sem que alguém tenha sonhado que era necessária, acreditado que era possível e visto que era imprescindível.”

Autoria desconhecida

Celebração a Nossa Senhora da Luz



Comentário: A devoção a Nossa Senhora da Luz teve início em Portugal, quando o país ainda era um Reino e investia alto nas grandes navegações e na conquista da África. Pero Martins, nascido em Carnide, pequena cidade próxima a Lisboa, foi o precursor da devoção a Nossa Senhora da Luz. Em 1459, Pero Martins, em uma viagem para a África, foi aprisionado por árabes.

Em 1463, sem esperança, Pero Martins começou a implorar a ajuda de Nossa Senhora, para que ela o libertasse daquela situação. Como resposta às orações, depois de 30 dias, Nossa Senhora apareceu a ele em seus sonhos, com uma auréola iluminada por uma luz extraordinária, dizendo as seguintes palavras: "Filho, consola-te. Eu te livrarei do cativo. E quando estiveres livre, ainda que sejas pobre, não deixarás de fazer o que agora lhe digo: - Irás a Carnide no termo de Lisboa e irás fazer-me sobre a Fonte do Machado uma ermida que terá a inscrição: "Santa Maria da Luz". Neste lugar meu nome há de ser glorificado, honrado e aumentado com muitas maravilhas e milagres que nele serão feitos por minha intercessão por muitas pessoas devotas. Quando chegares a Carnide, acharás a minha luz e claridade, os sinais que teus naturais vêm sobre a Fonte do

Machado. Ai acharás uma bela imagem e nela mostrarei quem sou."

Canto Nossa Senhora da Luz

1- Quem é essa mulher / Tão formosa, vestida de sol /
 Quem é essa mulher / Tão bonita como o arrebol /
 Quem é essa mulher / Coroada com estrelas do céu /
 Quem é essa mulher / De sorriso meigo, doce como o mel.

É Maria, a Mãe de Jesus / É Maria, a Senhora da Luz! (Bis).

2- Quem é essa mulher / De ternura expressa no olhar /
 Quem é essa mulher / Braços fortes, rainha do lar /
 Quem é essa mulher / Que aceitou dar ao mundo a Luz /
 Quem é essa mulher / Que carregou em seu ventre Jesus.

Leitor 1: Se todos nós, filhos de Deus, somos chamados a ser luz para as nações, muito mais devemos considerar Maria, a Mãe de Jesus, como Virgem da Luz, pois ela deu a vida Àquele que é a "Luz do mundo" por excelência, o Salvador da humanidade.

Ref.: Que a tua luz, venha acender de amor e graça os corações, irradiando esperança às multidões, vem fecun-



dar hoje a nossa procura e espalhar no sonho a ternura.

Leitor 2: Por este motivo, com muita razão veneramos a Mãe de Jesus com os títulos de Nossa Senhora da Luz, das Candeias, da Candelária, pois todos estes nomes remetem ao tema da “luz”, que em última instância é o próprio Cristo, tão importante em tempos de trevas como os nossos.

Ref.: Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus: que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz. Que um dia o teu povo se anima e caminha com teu Jesus.

Leitor 3: Dessa forma, Nossa Senhora se apresenta a nós como luz, que nos conduz a Jesus Cristo, Àquele que é a “Luz das nações”. Pois, foi Ele quem disse: “Ninguém acende uma lâmpada e a põe em lugar oculto ou debaixo de um cesto, mas sobre um candeeiro, para alumiar os que entram”. A Virgem Maria é essa luz, acesa pelo próprio Cristo na Igreja e no mundo, para iluminar as trevas do pecado e da ignorância e nos conduzir a Ele.

Ref.: Jesus Cristo é luz do mundo, Cristo é nossa luz. Jesus Cristo é luz dos povos, Cristo é nossa luz.

Texto bíblico: Gl 4,4-5

Momento em silêncio

Canto: Nossa Senhora da Luz , Maria Mãe de Jesus

- 1. Maria mãe da vida, Maria, mãe do amor.
Nossa Senhora da Luz, Maria mãe de Jesus. (Bis)
- 2. Maria mãe do mundo, Maria, Mãe da luz.
- 3. Maria mãe da terra, Maria, mãe do céu.
- 4. Maria mãe da Igreja, Maria, mãe da fé.
- 5. Maria mãe do povo, Maria, nossa mãe.

Leitura: Evangelho: Lc I, 26-38

Canto: Pelas estradas da vida

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás./ Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ref.: Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar, luta por um mundo novo de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão

Leitor 1: Acontece que, fazer a caminhada da vida sozinho e sem companhia, se torna incômodo e pesado; ao passo que um bom companheiro de viagem ajuda a realizar

a caminhada com mais energia e com maior entusiasmo. Mas, se aquela que nos acompanha no caminho da vida, não é nada menos que a doce Virgem Maria, então o peregrinar se transforma em algo prazeroso. Por outro lado, ninguém pode nos ensinar a caminhar melhor que ela, no caminho que nos conduz a Jesus e por Jesus ao Pai.

Preces

1. Deus, criador de maravilhas, que tornastes Nossa Senhora da Luz participante em corpo e alma da celeste glória de Cristo. Conduzi para a mesma glória os corações de vossos filhos. Peçamos confiantes.

R: Senhor que vossa Mãe interceda por nós

2. Vós nos destes Maria por Mãe. Por sua intercessão, concedei saúde aos enfermos, conforto aos tristes, perdão aos pecadores, e a todos, a salvação e a paz. Peçamos confiantes.

3. Tornastes Maria vossa serva fiel, sempre atenta à vossa Palavra; por sua intercessão, fazei de nós servos e discípulos de vosso Filho. Peçamos confiantes.

4. Redentor nosso, que tornastes Nossa Senhora da Luz uma habitação digna para vós e o Espírito Santo, fazei de nós templos perenes de vosso Espírito. Peçamos confiantes.

Canto : (A Escolha)

Oração a Nossa Senhora da Luz

“Ó Senhora da Luz, Dona de todas as Graças, cobre-nos com o Teu manto resplandecente, pois Vós sois a Luz que nos guia pelas trevas, e pela Vossa imensa misericórdia nos dais força e alento para seguir o nosso rumo, que nos leva até vós, Ò Cheia de Graça.

Nossa Senhora, pelo Espírito Santo iluminada, Mãe de Nosso Senhor, nossa fonte de Luz, Vos sois nossa força e nosso caminho, e nos protegeis por entre montanhas e vales, pelos desertos e ilhas, no sofrimento e tortura, nas perseguições que sofremos.

Ó Nossa Senhora da Luz, nossa Mãe, cobre-nos com a vossa interminável Glória e Luz Divina, e continua a iluminar o nosso caminho. Outra coisa não queremos ver, senão as maravilhas da Vossa Presença.

Ó Nossa Senhora da Luz, Mãe de Deus, ajuda-nos com a Tua bondade infinita, a enfrentar todos os perigos e tentações, para que com a Vossa preciosa ajuda, sigamos nosso caminho com a Vossa Luz, e longe da escuridão das trevas. Amém.

Ir. Simone Marques, SSpS e
Ir. Vicencia Torres Mendes, SSpS
Hospital Nossa Senhora da Luz – Medianeira / PR

Centro de Terapias Integradas “Madre Josefa” Ponta Grossa - PR - Você o conhece?



Este Centro que fica à Av. Euzébio de Queiroz, 578, no Bairro Uvaranas, tem por finalidade o serviço à Vida. O meu trabalho neste Centro é receber com alegria e muito amor todos os que chegam à procura de uma vida saudável.

O Centro é um lugar de acolhimento, de bom atendimento, de diálogo e de evangelização. Como é bom trabalhar, onde a gente se sente bem; o trabalho é prazeroso e não um peso.

Aproveito o tempo para confeccionar cachecóis, no tear de tricô, cujo lucro vai para as missões, para ajudar a quem está em grande necessidade. Quando estou só na recepção, vivo em sintonia com o Senhor, rezando constantemente pelas

pessoas que pedem orações e por todas as necessidades da Igreja e do mundo.

Há uma capela logo na entrada do Centro, onde Jesus está presente na Eucaristia. Esta é muito frequentada pelos pacientes e acompanhantes, buscando alimentar a sua fé em Deus. Ouço muitas vezes: “Que lugar maravilhoso, somos acolhidos com sorrisos e calor humano”.

Tudo isso, confirma cada vez mais que a minha missão é estar a serviço da Vida.

Ir. Maria Cleonice SSPS

O Serviço à Vida como um Serviço Missionário

Quero, hoje, partilhar minha experiência no Centro de Terapias Integradas Madre Josefa, como Testemunho e Missão, a serviço da Vida.

O Centro de Terapias Integradas é dedicado à nossa Co-fundadora Madre Josefa. Ela dizia: “Cada criatura é expressão da infinita bondade de Deus.”

É com alegria que saúdo a todos os leitores/as desta maravilhosa Revista, o SEMEANDO! Quero contar um pouco da experiência do meu trabalho em nosso Centro que está a serviço da Vida.

Sou Massoterapeuta, pois sempre gostei de me dedicar às pessoas que sofrem, seja por dor física ou também, necessitando de uma palavra de atenção, de conforto, de apoio, etc.

Já há alguns anos venho desempenhando esse tipo de trabalho. Ultimamente estou trabalhando com muito esmero em nosso Centro de Terapias Integradas Madre Josefa, na Rua Euzébio de Queiroz. Também atendo às Irmãs da comunidade

do Convento Espírito Santo, entre elas muitas idosas.

Sinto que é uma missão bonita e necessária que me anima e me faz feliz ao ver as pessoas contentes e aliviadas em todos os sentidos, porque além da terapia, se vive um relacionamento de amizade, de cuidados e respeito.

Além da Massoterapia, trabalho com Bandagem, Terapia Vibracional, Ventosa Terapia, e, Aurículo Terapia, curso este que fiz recentemente.

Sou muito grata a Deus por me ter chamado e escolhido para essa missão. Sou um instrumento em Suas mãos e me sinto envolvida pelos seus Dons e Luz, na realização da minha tarefa de levar o bem-estar às pessoas que precisam, pois é do agrado de Deus. “Que todos tenham vida, e vida em abundância.” (Jo 10,10)

A todos/as meu carinhoso abraço!

Ir. Vanir Piatti, SSPS



Um Serviço Missionário como Psicóloga e Logoterapeuta - Sempre a serviço da Vida!

Olá leitor(a) do Semeando!

Você gostaria de trocar uma palavra com uma psicóloga?

Sou Ir. Noemia Sulzbach, Serva do Espírito Santo, formada em Psicologia pela UNISINOS – São Leopoldo/RS. Fiz Pós- e Especialização Clínica em Logoterapia pela ALVEF (Associação de Logoterapia Viktor Emil Frankl) em Curitiba/PR.

O que é Logoterapia? É a terapia do sentido (Logo) de vida. Na prática significa ajudar a pessoa a encontrar o sentido para tudo o que lhe acontece, ou aconteceu, através do diálogo honesto. Leva em consideração o passado e o pre-

sente, em vista do futuro. Quando nos acontece algo, temos a tendência de perguntar: Por que isto me aconteceu? Mas, pense um pouco diferente: Tudo tem valor e sentido se você conseguir responder a uma pergunta básica: Para que me aconteceu o que aconteceu?

Exerço o serviço de Terapia Clínica no referencial teórico da Logoterapia. Atendo crianças, jovens, adultos e casais. Se você tiver interesse e/ou necessidade de conhecer ou conversar sobre sua vida, entre em contato pelo telefone ou whatsapp: 99913-6416.

Ir. Noemia Sulzbach, SSpS

Fisioterapia a serviço da Vida

A vida é feita de tantas coisas, de buscas, de sonhos, de encontros... Nada deve passar despercebido por nós. Quanto mais percebemos a vida que nos rodeia, mais vida teremos. Cada dia Deus nos convida de novo a experimentar o verdadeiro sentido da vida, a saudade do infinito, do verdadeiro e do eterno e, por isso nos faz caminhar em direção a Ele.

Para mim é uma grande alegria poder proporcionar a tantas pessoas a oportunidade de recuperar a saúde e não só isso, mas de encontrar o sentido da vida e seu valor, cuidando dela através dos exercícios de pilates e de fisioterapia e, assim, sentir Deus muito presente. Ele sempre fala e de muitas formas, mas de maneira especial, através da gratidão pela Sua presença na vida do povo, pelo amor e carinho com que vai constituindo família no nosso ambiente de trabalho. Ele se oferece a nós o tempo todo.

Para termos qualidade de vida, é necessária a capacidade de contemplação e, através dos exercícios, proporcionar isso de maneira prática. “Se eu me olho no espelho, eu vejo a Ti; se olho o meu irmão, eu vejo a Ti; se eu vejo um botão de rosa, eu

vejo a Ti; se eu vejo um pão repartido com as pessoas, eu vejo a Ti; se eu vejo o meu interior, eu vejo a Ti; se eu olho para meu irmão no seu sofrimento e na sua dor, eu vejo a Ti”. É preciso perceber a vida que flui e se manifesta ao nosso redor.

Eu acredito que a pessoa humana que recupera essa capacidade de contemplar, e caminha com sensibilidade neste mundo que corre sem saber aonde quer chegar, recupera a contemplação. Nós nos tornamos presença de amor e de vida, porém, isso depende do jeito de encararmos a vida e de percebermos no irmão o rosto de DEUS. Sentindo-nos amadas por Deus, cuidamos da vida, e passamos a valorizar tudo que temos e somos.

Sou fisioterapeuta profissional há 20 anos, e Religiosa Consagrada Missionária, ajudando as pessoas a recuperarem suas forças físicas, sua saúde, e partilhando meu profissionalismo como fisioterapeuta. É essa minha missão no Centro de Terapias Integradas Madre Josefa.

Ir. Sirley Mau, SSpS - Fisioterapeuta

Programe Saúde e não Doença

Você já ouviu falar de bronquite, renite e sinusite? Será que existe? Muitas pessoas vêm procurar esclarecimentos.

Veja: a natureza está cheia de matéria prima, de benefício para o nosso bem estar, para nossa cura pessoal. Mas... é preciso acreditar, crer Naquele que fez tudo para nós. “Pedras que se transformam em pães” ...

Quem descobriu essa riqueza que veio em nosso benefício, encontrando um santo remédio para a cura dessas três doenças acima? Foram o Dr. Nicolau e Dr. Israel Abalen Abi Rached e tendo como Farmacêutica responsável: Maria Teresa

Nunes de Castro CRF-MG 4877. Todos já falecidos.

Quem continuou o aprendizado e atuam hoje, foram algumas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

Você quer saber como tomar o medicamento? Sempre no primeiro dia da lua minguante, em jejum, porque a lua exerce um poder enorme sobre as pessoas.

Quer saber mais detalhes? Venha nos visitar no Convento Espírito Santo, à Rua Padre Arnaldo Janssen, 320, Parque Tarobá – Ponta Grossa/PR.

Ir. Mariamicaela Escalquette, SSpS

Homeopatia no solo



Agricultores do Pará usam técnicas de agroecologia e de homeopatia que dispensam o uso de agrotóxico e se tornam referência no manejo saudável da terra.

Tudo começou com um convite. Irmã Marialva Oliveira da Costa, Missionária Serva do Espírito Santo, que é presidente da Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABPH) e coordenadora do Projeto Beth Bruno (PBB), do Instituto Healing, perguntou ao agricultor e terapeuta João Carlos da Silva, do Vale do Paraíso, em Rondônia, se ele gostaria de transmitir aos agentes de saúde do Projeto os seus conhecimentos sobre os cuidados com a terra sem agrotóxico. E ele aceitou. Foi assim que teve início, em 2015, o curso Homeopatia no Solo, que hoje já se faz presente em Monte Alegre, Rurópolis, Placas, Medicilândia, Trairão e Gurupá.

“Cerca de 120 famílias de agricultores orgânicos participam do Projeto Beth Bruno. Nós começamos tratando das pessoas com as práticas integrativas e complementares, como a terapia floral, homeopatia popular, fitoterapia e bioenergética. Depois ampliamos para a família, em seguida para os grupos e agora estamos nesta fase de cuidado com o meio ambiente. O Projeto é um projeto de cuidado com a vida”, explica Ir. Marialva da Costa.

Maria Antonia da Costa, de Monte Alegre, é uma das agentes do PBB que se tornou uma das principais lideranças em prol do uso da homeopatia no solo. Depois que fez o curso com João Carlos, vem acompanhando os agricultores e a cada conquista, fica cada vez mais feliz e animada. “Em Santa Clara, por exemplo, já recuperaram o solo usando a homeopatia, pois antes não se produzia nada lá”, diz ela. “Com a radiestesia, descobrimos em um local carente de água que era preciso cavar um metro a mais de profundidade. Com isso feito, veio água em abundância”, relata. “Em outro terreno, a produção de limão de uma senhora estava ruim por intoxicação do solo



com um adubo químico. Pela radiestesia, descobriram a homeopatia correta e aplicaram no solo. Agora, a produção está ótima”, conta ela.

A beleza do curso

Ir. Marialva explica que, de uma forma geral, o curso se divide em: João Carlos primeiro instruindo os participantes a observarem a vegetação e o tipo de terra de suas propriedades. “Depois eles fazem o mapeamento energético da terra por meio da radiestesia, com o pêndulo, para verificar as necessidades da terra. Com esse mapeamento, descobrimos onde está o desequilíbrio, ou seja, os pontos onde faltam minérios ou os lugares que estão contaminados com agrotóxicos ou onde houve um maltrato, por exemplo. Com essas informações e a demarcação dos pontos na terra, preparamos a homeopatia adequada e colocamos no solo.”

Além da homeopatia, são ensinados outros recursos da agroecologia, como a compostagem, o biofertilizante, a cobertura morta e a arborização. Edi Alves de Barros, que mora na BR 163, na comunidade de São João Batista, também é uma figura importante dentro do Projeto e fonte de inspiração para os seus colegas devido à abundância da sua plantação. “Planto abóbora, pepino, maxixe, quiabo, feijão, milho batata-doce, inhame, melancia, amendoim, melão, alface, couve, pimentão, rúcula, cebola, couve, cheiro verde, almeirão, banana, cebolinha, gergelim preto, ...”. Edi foi um dos primeiros a fazer o curso com João Carlos e diz que sua produção aumentou cerca de 80%. “Chego a economizar R\$ 500 por mês porque paramos de comprar adubo químico, veneno e inseticida”, explica ele. “Hoje, quando há ataques de formigas, por exemplo, colocamos no local a homeopatia adequada. E, em vez do adubo químico, faço compostagem com folhas de bananeiras, abacateiros, mangueiras, capim, esterco de gado, ...”, conta. E dá a receita da compostagem: “Fazemos



um buraco de 1m x 4m e colocamos nele: uma camada de esterco de gado e depois uma camada de folha de bananeira. Depois uma camada de esterco de gado e uma camada de folhas de mangueira e assim sucessivamente. Irrigamos de dois em dois dias na época do verão. Isso não precisa quando está chovendo quase todos os dias. Depois de dois meses, tiramos essa compostagem e colocamos nos canteiros e plantamos”, conta ele que no dia desta entrevista tinha colhido 50 kg de pepino. Além do consumo próprio para a família, Edi vende os alimentos, livres de qualquer tipo de veneno, de casa em casa e aos mercados locais.

Dentro da agricultura orgânica faz parte também outros cuidados. Sr. Pedro Paulo Barbosa de Amorim, que vive próximo a Altamira, usa, por exemplo, o Calendário Astronômico Agrícola, um dos princípios da agricultura biodinâmica, que leva em conta a relação das fases da lua com a época do plantio, da colheita, da poda, ... “Com esse calendário, eu sei, por exemplo, que é bom plantar batata na lua cheia porque aí ela não broca”, diz ele. O agricultor fala também sobre uma das receitas que vem sendo muito usada pelos agricultores como adubo. “Seis cascas de banana + uma mão cheia de borra de café + uma mão cheia de casca de ovo e água. Batemos tudo e depois colocamos no meio da terra.” Sr. Pedro conta que desde quando começou a participar do Projeto, não queima mais nada em sua propriedade. “Não queimo nada. Deixo tudo sobre o solo para dar proteção aos microorganismos, às minhocas que vão crescendo ali. Eles são importantes para podermos cultivar melhor aquela área”, explica o agricultor.

Ir. Marialva diz que de nada adianta ter uma área toda descoberta e começar a passar homeopatia. “Precisamos ajudar a terra com matéria orgânica, com plantação de leguminosas, que cria massa orgânica”, diz ela.

Os animais também saem ganhando

Em Placas, a sitiante Noemi Ficagna aboliu o uso de venenos em sua propriedade há um ano. “Usamos a homeopatia no solo, mas também para tratar dos animais, das vacas, dos porcos, das galinhas, ... Não usamos mais nada químico, somente a vacina contra a febre aftosa, que, por lei, é obrigatória. Se uma vaca adocece por um problema de mamite ou um machucado no pé, aplicamos a homeopatia no cocho, no sal. Ou, se é vaca

de leite, pingamos no nariz, numa espiga de milho, numa mandioca que ela vai comer.”

Assim como Noemi, a agente de saúde Cícliane Ferreira Jorge, de Medicilândia, diz que desde que aprendeu com João Carlos a usar a homeopatia, também tem aplicado nos animais e no solo. “Já ministrei, por exemplo, em cachorros envenenados, carneiros que passaram por má digestão e nas terras de um agricultor, em Aracajá. Ele usava muito agrotóxico nos canteiros de cebola e as cebolas estavam definhando. Coloquei a homeopatia Nux Vomica e a cebola desenvolveu, voltou ao normal.”

Além de todos esses benefícios que envolvem desde a recuperação do solo e da água, até a economia e a alimentação saudável, há ainda outros benefícios que os integrantes do Projeto têm recebido. Ivaneide, mais conhecida como Baixinha, de Trairão, que recentemente passou pelo curso, conta o seu ponto de vista. “Eu gostei muito do encontro porque muita gente aqui pensa em vender seus lotes. Mas, agora, com a ajuda do João Carlos, nós estamos mais incentivados a ficar e cuidar das nossas terras, porque é dela que conseguimos nosso alimento”, explica Ivaneide.

Faz parte da visão do Projeto Beth Bruno ajudar as pessoas a permanecerem em suas terras e com qualidade. “Os agricultores não sabiam mais o que fazer. Eles passam veneno e ficam doentes, daí querem ir morar na cidade e procurar emprego. Não é possível você cuidar da saúde de alguém que está comendo tudo com veneno, que não tem uma alimentação saudável”, diz Irmã Marialva.

De acordo com ela, outro ponto muito bonito é o fato de a maioria dos grupos já terem lideranças que conseguem fazer os repasses. “Ou seja, eles fazem as visitas nos grupos, independente do João estar com eles ou não. Os grupos já têm, inclusive, a dinâmica de se visitarem a cada um ou dois meses. Aí um grupo vai ajudando o outro.” O convite de Ir. Marialva, a generosidade de João Carlos em transmitir o conhecimento e, a união desse grupo, que se mostra cada vez mais engajado e responsável com o meio ambiente, tem feito com que a Homeopatia no Solo seja fonte de orgulho para todo o Brasil.

Para saber mais: www.institutohealing.org.br

Keila Bis

Um grande coração missionário faz a diferença!

Quemos partilhar aqui sobre o grande testemunho de missionária da senhora Henriette Schoemaker, da Holanda, que, ao longo de vários anos, vem ajudando a muitos grupos de mulheres aqui no Brasil a melhorar a sua situação e construir uma vida mais digna e humana para si, para suas famílias e sua comunidade.

Como chegamos a esta senhora que ninguém de nós aqui conhece? Em 2014, quando estávamos numa grande Assembleia da Congregação, em nossa Casa Mãe em Steyl/Holanda, e celebrávamos nossos 125 anos de Fundação como Congregação, uma Irmã nossa, Serva do Espírito Santo, da Província da Holanda, me perguntou se nós Irmãs no Brasil temos projetos de trabalho com mulheres, porque alguém queria doar 500 Euros em benefício de mulheres que necessitam.

E aí começou a nossa história de caminho juntas. Mandamos um primeiro projeto para Henriette e, a partir daí seguiram-se muitos outros projetos até hoje.

E, quem é essa senhora tão generosa que ajuda a quem ela nem conhece? Como podemos ver em sua foto aqui junto, tirada em maio de 2018, Henriette já passou dos 90 anos de idade. Ela é bibliotecária de profissão e trabalhava numa biblioteca pública. Agora, já por uns trinta anos, aposentada, ela se dedica totalmente ao serviço de voluntária, sobretudo nas casas de acolhida de idosos. E, Henriette também envolve os que lhe são próximos, com este seu espírito missionário e seu empenho por ajudar às mulheres.

Segundo ela mesma escreveu, teve uma família muito boa, um irmão que trabalhou 55 anos como Missionário na África e uma irmã que também foi Missionária, e Henriette lhes enviava doações para ajudar as pessoas em necessidade. Como os dois morreram, agora ela envia as doações para nossos projetos em favor de mulheres e dedica todo seu tempo no serviço voluntário aos idosos, seis tardes por semana.

São palavras de Henriette: “Que outra coisa eu deveria fazer? Não posso ficar sentada simplesmente em casa, porque isso não me leva a nada. Nas visitas eu experimento mais, através de meu serviço estabeleço novos contatos, o que é muito bonito! Quando levo uma xícara de café às pessoas em seu quarto, eles me dizem: ‘Vem e senta um pouco.’ Essa pequena conversa, mostrando interesse pelas pessoas, é mais importante do que o café que eu levo para



elas. Quando sabem que eu venho, elas já me esperam. Contam-me o que lhes preocupa, falam de seus medos, etc.”

Até agora Henriette ainda fez todos os caminhos a pé. Perguntada como ficou em tão boa forma para poder caminhar tanto ainda, aos 91 anos de idade, ela explicou: ‘cuidando de mim mesma, caminhando bastante e não comendo doces. O movimentar-se muito é fundamental’, segundo Henriette.

Em Abril, este ano, ela caiu e se fraturou, e teve que submeter-se a uma cirurgia. Em nossa última comunicação, ela estava se recuperando em casa. Porém, seu interesse em ajudar nos projetos das mulheres continua.

O grande coração missionário de Henriette certamente nos questiona e desafia. A única informação que ela pede a respeito das doações, é saber se as doações realmente chegaram e foram utilizadas em projetos para mulheres mais necessitadas, para que elas possam conseguir uma vida mais digna para elas e sua família, e ter uma fonte de renda para o auto sustento. Por isso, após cada doação recebida, lhe mandamos a informação sobre o que foi feito concretamente com aquela quantia.

Com suas doações foi possível ajudar nos seguintes projetos: em Placas/PA, um dos municípios mais pobres da região: o Centro de Saúde; o Clube de Mães e de mulheres agricultoras, que trabalha com as frutas da região e já o conseguiram colocar no mercado e na merenda escolar; a Pastoral da Criança.

Outros projetos ajudados: o Centro de Formação de Agentes de Saúde de Santarém/PA, incluindo uma horta de



ervas medicinais, com a construção de um viveiro e, inclusive, aprendendo a cuidar das plantas; e o projeto Espaço Mulheres Cuidando de Mulheres. Em Roraima/RR, o projeto para a Formação da Mulher; sobretudo a Indígena, a Pastoral da Criança, e cursos de Medicina Alternativa que agora atendem especialmente aos refugiados de Venezuela. Em Manaus/AM: os projetos da Pastoral da Criança e do grupo de mulheres do recicle; em nosso Hospital de Medianeira/PR foi dada especial atenção às mães grávidas, sobretudo mães do grupo de refugiados, que eram instruídas e atendidas; no Bairro Fátima de Canoas/RS, foi um grupo de mulheres, com grandes necessidades, pois é uma região desprovida de quase tudo, ajudando-lhes a adquirir equipamentos e ambiente adequado; em Três Passos/RS, foi para outro grupo de mulheres. E agora surgiu um novo grupo e projeto: Mulheres da Comunidade Alternativa, próximo a Santarém/PA.

Alguns grupos necessitam mais ajuda no início, pois, além dos equipamentos indispensáveis, é preciso dar-lhes cursos de formação profissional, de atendimento a própria família, e que aprendam a trabalhar da melhor forma e em conjunto, no projeto, com a ajuda de profissionais, com prestação de contas ao grupo, etc. Um ponto que se enfi-

za é que os projetos devem beneficiar também o povo da localidade, e estar abertos a outras mulheres em necessidade, que queiram aderir. Os grupos devem tornar-se multiplicadores.

É grandioso perceber que uma mulher com esta idade, possa trazer tão grande bem e tantas bênçãos a uma multidão de mulheres lutando em meio às necessidades, e que, para ela, são todas desconhecidas. Henriette não considera tudo isso como algo especial! Ajudar aos outros onde ela puder, parece pertencer simplesmente à sua vida! Henriette se sente muito feliz em saber que tantas outras mulheres estão podendo melhorar a sua situação e ter uma vida mais digna, ajudadas com suas doações! Que grande testemunho a desafiar a todas nós!

De nossa parte, e da parte de todos os grupos de mulheres beneficiadas pelos projetos, Henriette somente espera por nossas preces em suas intenções. Porém, nós devemos uma profunda gratidão a Deus que a colocou em nosso caminho e, a Henriette, nossa gratidão e carinho por tanta generosidade e dedicação, sem um interesse pessoal nisso tudo. Que Deus a cumule com aquelas bênçãos e graças que ela mais necessita neste momento de sua vida!

Ir. Agada Brand, SSps - Ponta Grossa / PR

Depoimento: Minha gratidão ao Projeto Beth Bruno

Gostaria de deixar o meu depoimento em forma de agradecimento ao Projeto Beth Bruno por tudo o que tem feito pela minha vida e de muitas pessoas que assim como eu, chegam ao projeto em busca de conforto para os seus padecimentos.

Minha história começa a 12 anos atrás. Fui diagnosticada com Síndrome do pânico, um problema, segundo os médicos, até o momento sem cura. Trata-se de um transtorno de ansiedade que se instala quando o organismo chega ao grau máximo de ansiedade. Os tratamentos disponíveis são para controle, com medicamentos químicos. Durante muitos anos tomei estes medicamentos em doses altas, até conhecer a terapeuta de Florais de Bach. Esta me ajudou muito, consegui com o tratamento médico e os florais, ir baixando a dosagem dos medicamentos químicos até eliminar por completo. Por quatro anos consegui ficar tomando somente florais. Mas esta terapeuta mudou-se para outra cidade. Foi neste período que conheci o projeto, pois comecei a ter pequenas crises de pânico e não queria voltar a tomar remédios químicos em doses altas como anteriormente.

Quando cheguei ao GCEM - Projeto Beth Bruno, fui atendida por terapeutas que me acolheram com muito carinho e atenção. Estas começaram a fazer comigo a terapia dos Florais de Bach e o Bio-magnetismo. Eu me senti melhor; pois fizeram com que me sentisse acolhida.

Por ser um local também de formação, participo das formações oferecidas. Com estas adquiri conhecimentos para poder atuar como terapeuta. A partir de então, além de receber atendimento, sou também voluntária, ajudando no acolhimento e atendimento das pessoas que ali chegam em busca de conforto.

Deixo aqui em nome do grupo de terapeutas do GCEM, minha gratidão á todas as pessoas que fazem ser possível a existência deste espaço, pois através de suas contribuições, é possível a realização e fortalecimento deste projeto, local este que gera vida e saúde através do amor e da dedicação de muitas pessoas.

Voluntaria do grupo GCEM.

Rosane Crema Sousa, 47 anos

Reside na Rua Estrado do Maracanã nº 660, Maracanã-Santarém / Pará.

Uma História de Superação



No dia 08 de março de 1987, um grupo de mulheres, residentes em Placas, transamazônica no Pará, se reúnem para iniciar uma forma de organização, fundando assim um Clube de Mães. A ideia surgiu diante das muitas dificuldades que enfrentavam no início da colonização da transamazônica. O Clube de Mães se tornou o espaço privilegiado de encontros, para buscar soluções conjuntas para os problemas de saúde, a educação para os filhos, pequenos cursos de corte e costura, pintura e tantos outros, para ajudar o grupo a se manter unido. Foram 30 anos de muitas dificuldades, lutas e alegrias, - contam as pioneiras. Festejavam o dia das mães, promoviam cursos de formação, encontravam-se para discutir políticas e melhorias para suas famílias e toda a comunidade. Ao longo dos anos foram se fortalecendo nas atividades do grupo e como grupo, sempre muito presente nas atividades da comunidade paroquial, na pastoral da saúde, no movimento de mulheres e lutas sociais.

Em 2012, sentiram a necessidade de dar um passo a mais. Tiveram a ideia de montar uma pequena fábrica de polpas de frutas, como fonte de geração de rendas para elas e suas famílias. Esta região produz muita fruta e de alta qualidade.

O Fundo Dema, que apoia pequenas iniciativas de pequenas associações, havia lançado uma chamada pública, em parceria com o Fundo Amazônia. Apresentaram um projeto e foram contempladas com R\$ 30.000,00. Com mais algumas promoções e doações da comunidade, conseguiram dar um passo importante e colocar a mini-indústria a funcionar.

Agora era preciso encontrar mercado para seus produtos, mas para isto, era necessária a legalização da agroindústria junto aos órgãos de fiscalização e vigilância sanitária. Para conseguir a licença, era preciso adequação da estrutura. Faltavam muitas coisas. Neste período, o Fundo Dema em parceria com a Clua, abriu mais um edital para apoiar 19 projetos, entre eles as iniciativas que precisavam de mais apoio para consolidar as suas ações. O Clube de Mães apresentou uma proposta que foi contemplada. Desta vez receberam R\$ 50.000,00. Assim conseguiram ampliar a agroindústria.

Porém, precisavam realizar adequações exigidas pela ANVISA, bem como comprar equipamentos para a devida ampliação de atividades. Mesmo com o Projeto aprovado, ainda não foi possível cobrir tudo. Nesta altura, o Clube de Mães foi benefi-

ciado por uma senhora holandesa que apoia projetos feitos por mulheres. Isso, através da mediação das Missionárias Servas do Espírito Santo. Assim, conseguiram concluir a ampliação e adquirir os equipamentos necessários.

Contudo, no momento da legalização documental, a burocracia é grande e tudo é muito caro. Mas era preciso fazê-lo, pois sem isso, não poderiam comercializar os produtos. E, mais uma vez, uma doação da senhora holandesa ajudou a resolver este problema. Agora sim, foi possível sanar a situação documental da agroindústria, que está em fase de finalização.

ADPARA, órgão fiscalizador estadual já emitiu a licença provisória. Assim, conseguiram dar mais um importante passo, entregar as polpas de frutas para a merenda Escolar PNAEU, programa nacional de alimentação escolar, um passo importante para a consolidação da caminhada destas mães lutadoras. Já estão fabricando em torno de 900 kg de polpas por mês. A meta é aumentar.

“Nossas frutas vêm da agricultura familiar, cultivadas em nossa região”: Cacau, acerola, maracujá, graviola, goiaba, murici, açaí entre outros.

“Nosso propósito é oferecer um produto de qualidade, contribuindo na saúde e bem estar das pessoas e com a agricultura familiar”.

Nossa presença de Missionárias Servas do Espírito Santo junto ao grupo, começou a partir do momento em que elas se depararam com uma imensa dificuldade em acessar os recursos, e também a prestação de contas dos mesmos.

Dentro deste contexto de ampliação da agroindústria, foi feito a reforma da cozinha, colocando dentro dos padrões de cozinha industrial, faltando apenas alguns. Já estamos começando o processo de treinamento para iniciar a fabricação de doces, geleias, licores entre outros, para agregar valores às frutas. Já conseguiram, em parceria com outra associação, um box no mercado municipal, recentemente inaugurado. Este é mais um espaço de venda dos produtos da agricultura familiar, para geração de renda.

Fica aqui nossa gratidão por toda ajuda recebida através da Província, tornando este grupo de mulheres mais forte, assumindo sua autonomia enquanto grupo e pessoa individual, garantindo uma digna sustentabilidade.

Ir. Marialva da Costa, SSps - Placas / PA



Gratidão às Missionárias Servas do Espírito Santo de Roraima



Nossa Missão, atualmente, além das atividades que já desenvolvíamos, é cuidar tanto desses refugiados, como dos cuidadores que muito se desgastam nessa acolhida que a Diocese está proporcionando.

Queremos destacar nossa gratidão com a contribuição (formação em vários níveis) da Irmã Marialva da Costa, nestes últimos anos. Também com imensurável alegria e gratidão, acolhemos o retorno da Irmã Ivani Krenschinski para a Diocese de Roraima, que continua a ser nosso referencial e estímulo nesta caminhada desafiadora. Obrigada, Servas do Espírito Santo, pela dedicação e apoio. Deus as abençoe grandemente.

Grupo da Pastoral da Saúde da Diocese de Roraima

Quermos através destas palavras, registrar a grande Bênção de termos a Pastoral da Saúde na Diocese de Roraima. Ao longo desses 20 anos, a nossa Pastoral só resiste e funciona, graças ao apoio e assessoria das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo; bem como o empenho aguerrido das líderes que não mediram esforços para manter os atendimentos nas comunidades onde funciona a Pastoral. Nos últimos anos superamos muitos desafios, para dar continuidade a essa caminhada tão gratificante.

Nossa resistência, fruto dos ensinamentos e motivações deixadas por essas Irmãs, foi muito importante para enfrentarmos a demanda que estamos tendo agora, com toda essa imigração de refugiados da Venezuela.



Dia Nacional do Migrante

No dia 23 de junho se realizou em Roraima a Celebração Ecumênica para o Dia Nacional do Migrante e Refugiados.

Este ano refletimos sobre os direitos das maiorias como Políticas Públicas. Aspiramos políticas que promovem, acolham, protejam e integrem aos migrantes, como diz o Papa Francisco.

Na Bíblia se encontra a preocupação de Deus pelos migrantes. Ele ensina a não oprimir aos estrangeiros. Ex 23,9: “Também não oprimirás o estrangeiro; vocês conhecem o coração do estrangeiro, pois foram estrangeiros na terra do Egito.”

Cada dia, a nível mundial, em algum lugar ocorrem e se dão as migrações, pelo que: Todos somos migrantes e temos uma missão de construir pontes onde existem muros, como filhos de Deus que somos em cada uma de nossas Paróquias.

Iohana Carolina Marcano – 37 / Roraima



Nossa História como Missionárias SSPS Um Caminho de 130 anos



II - Fundação da Sociedade do Verbo Divino

Através da Revista Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus, que nosso Fundador Arnaldo Janssen já iniciara em 1874 e da qual ele era o único autor e dono, para propagar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, desde muito cedo, ele também desdobrou-se por disseminar a ideia missionária. Ele próprio, porém, não se sentia chamado ao trabalho direto nas Missões e nem se considerava a pessoa indicada para fundar um Seminário Missionário. Ele queria colaborar com quem se dispusesse a fazê-lo e o considerava como algo urgente, pois a Alemanha ainda não possuía tal Seminário, e, portanto, não enviava nenhum Missionário para tantos países em extrema necessidade e que ainda não haviam recebido o Anúncio da Boa Nova do Evangelho.

Porém, Arnaldo Janssen, encorajado muito, sobretudo por Missionários como Comboni, o Fundador dos Combonianos/as que trabalhava na África e, Dom Raimondi, Vigário Apostólico de Hong-Kong/China, depois de muito relutar, reconheceu nisso a vontade de Deus. Mas, Arnaldo reconheceu que a atuação missionária na pátria constituía sua verdadeira vocação, e, por isso, decidiu fundar um Seminário na Alemanha para preparar sacerdotes para as Missões, embora enfrentasse muita oposição e crítica por parte do clero e outras pessoas na Igreja, até mesmo Bispos, que lhe poderiam ter ajudado.

Uma vez tomada a decisão, nada mais conseguiu impedir Arnaldo a seguir em frente na concretização do plano de fundar um Seminário Missionário. Mas, seu problema era onde iniciar, já que não possuía um local para isso e também lhe faltavam todos os recursos materiais e financeiros. Por isso, através de sua Revista Mensageiro do Sagrado Coração

de Jesus, Arnaldo começou a apelar para a generosidade dos cristãos da Alemanha. Porém, em seu próprio país havia pouca esperança, nesta época, de poder concretizar tal plano, pois a Igreja Católica, por causa da situação política da época, estava perdendo seu campo de atuação e as Congregações Religiosas eram expulsas do País.

Mas, nenhuma dessas dificuldades desanimou Arnaldo Janssen. E, quando ele foi pedir a licença do seu Bispo, Dom Paredis, de Roermond/Holanda, em Dezembro de 1874, para fundar uma Casa Missionária, sabendo que Arnaldo não tinha dinheiro algum para começar, o Bispo disse a um dos padres: "Ou ele é um louco, ou é um santo!"

Arnaldo atravessou a fronteira e tentou encontrar uma propriedade na Holanda, para poder iniciar este Seminário Missionário. Na pequena aldeia de Steyl, junto ao rio Mosa, estava à venda a velha hospedaria Ronck, onde atracavam os navios em suas viagens e que, com o surgimento do



Steyl Atualmente



trem, estavam perdendo seu campo de ação. Assim, com as doações de uma monja Carmelita, de uma empregada doméstica e mais outras pequenas doações, Padre Arnaldo conseguiu comprar esta propriedade, com o objetivo de ali começar sua fundação.

Arnaldo Janssen fundou a Sociedade do Verbo Divino (SVD), como um Instituto Missionário, aos 08 de setembro de 1875, em Steyl, na Holanda. E, dez anos depois, transformou-a em uma Congregação Religiosa, introduzindo para todos os seus membros os Votos Religiosos. Aqui no Brasil são chamados VERBITAS.

Iniciar um Seminário Missionário numa velha hospedaria, vazia de tudo, numa construção delapidada, todos nós podemos imaginar, ao menos um pouco, o que isso terá significado em dificuldades a enfrentar. No dia da inauguração, os convidados meneavam a cabeça, sem poder compreender, como uma velha hospedaria poderia servir como Seminário, para preparar Missionários a serem enviados além-mar! E, seus primeiros colaboradores abandonaram Arnaldo depois de pouco tempo e retornaram para casa. Igualmente os padres que conheciam Arnaldo, não acreditavam que algo de bom pudesse sair de um começo assim. E se dizia: “Esta é a pessoa errada, para o projeto errado, no tempo errado!” Porém, Arnaldo, a esta altura, estava realmente convencido de que, se isto era, de fato, a vontade de Deus, e ele desse o melhor de sua parte, Deus iria garantir a obra. E nesta fé ele prosseguiu, apesar das grandes dificuldades e desafios encontrados neste caminho!

O povo da localidade, percebendo as necessidades de Arnaldo nesta Fundação, vieram em seu socorro com as coisas mais necessárias que estavam faltando. Também o

seu irmão que era Irmão Religioso, Ir. Junípero, veio em sua ajuda, ficando por algum tempo com ele, o que muito ajudou a vencer as dificuldades iniciais. Depois, um outro irmão seu veio para ser membro da comunidade iniciada por Arnaldo Janssen.

Se observarmos as fotos junto ao texto, veremos como a Fundação progrediu rapidamente, e já em 1876, Arnaldo começou a construir um enorme prédio novo, feito por etapas, e já bastante no início, instalou uma gráfica no prédio a serviço da missão. O que é mais surpreendente, é que Arnaldo nunca ficou com dívidas, sem ter o dinheiro para pagar as contas. Segundo ele, o dinheiro já estava no bolso de gente generosa. Arnaldo foi um homem de uma fé inabalável, confiança em Deus sem limites e com coragem de enfrentar os riscos e desafios. A única pergunta que se fazia: “Isto é vontade de Deus?”

E já em 1879, Arnaldo Janssen enviou os dois primeiros missionários para a China, primeiro campo de Missão a ser assumido. E, quando a Sociedade do Verbo Divino contava apenas com 19 anos de Fundação, os primeiros missionários também já chegaram ao Brasil. Foi em 12 de março de 1895 que o pequeno transatlântico aportou em Vitória, no Estado do Espírito Santo. Viajando em canoas, subindo os rios, chegaram às comunidades. Foram convidados pelos colonos do Tirol, nas pitorescas montanhas do Espírito Santo e, na festa de São José, no dia 19 de março, foi a data da fundação da Missão dos Verbitas no Brasil.

A esta altura, a Congregação conta com 190 missionários no Brasil, vindos das mais diferentes nacionalidades, espalhados nos estados de: São Paulo, Rondônia, Amazonas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Brasília, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Santa Catarina, Paraná, Mato do Grosso do Sul, Pará e Amapá.

Os Missionários do Verbo Divino consideram como seu dever o Anúncio da Palavra de Deus a todos os povos, chamados a trabalhar, primeiro e antes de mais nada, onde o Evangelho ainda não foi anunciado.

No ano de 2006, os Verbitas eram a sétima maior Congregação Missionária masculina do mundo, mantendo o ideal do seu Fundador, Santo Arnaldo Janssen.



Ir. Armelinda Colombo, SSpS

Berçário CES: espaço de estimulação



No livro *A Criança em Desenvolvimento*, a psicóloga estadunidense Helen Bee compartilha que: **“Outros pesquisadores (por exemplo, Rubenstein e Yarrow, Rubenstein, Pedersen e Janowski) verificaram que as crianças que recebem uma grande quantidade de estimulação social (incluindo carregá-las no colo, falar-se com elas, olhá-las, brincar com elas) são mais inclinadas a terem um adiantamento em alguns aspectos do desenvolvimento cognitivo inicial. Yarrow e seus associados também descobriram que a riqueza e variedade de estimulação inanimada (tais como, número e variedade de brinquedos, texturas para sentir, coisas para olhar) fazem diferença no desenvolvimento cognitivo inicial da criança. Os bebês de 5 meses que receberam uma rica variedade de estimulação mostraram um desenvolvimento motor e perceptual mais rápido, mais respostas de alcançar e de agarrar e mais exploração do ambiente.”**

Considerando tais apontamentos e a importância desta primeira fase da vida, o Berçário do Colégio Espírito Santo, em Canoas, procura ser um espaço de estimulação para os 166 bebês de 3 a 24 meses de idade que acolhe nos turnos manhã e tarde. Além de uma rotina variada de atividades, são realizados os projetos “Ser e Conviver”, “Estimulação Corporal”, “Aprendendo e Brincando” e “Higiene e Saúde”, que contribuem para o desenvolvimento e aprendizado.

O Dia das Mães, o Dia dos Pais e a entrega dos portfólios da evolução do aluno, no final do ano, são oportunidades da família vivenciar parte deste repertório de estimulação.

A origem do serviço na escola

A ideia de criar o Berçário surgiu em 2005, quando uma professora precisou de um local que acolhesse seu bebê para que ela voltasse a trabalhar. Percebendo que esta necessidade era algo comum entre muitas famílias, o CES começou a ofertar este serviço a partir de agosto de 2006, recebendo dez crianças.



A fim de desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento psicomotor e social das crianças, o CES buscou qualificar sua estrutura física. Inaugurado em 2016, o prédio do Berçário foi especialmente planejado para atender esta etapa de vida das crianças com muito acolhimento e conforto em espaços pensados para o desenvolvimento infantil.

Ir. Maria Terezinha de Oliveira, SSpS - Canoas / RS





Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede! (Jo 4, 15)

Nos dias 20, 21 e 22 um grupo de 39 pessoas, entre professores e funcionários do Colégio Espírito Santo de Canoas, estiveram reunidos no Convento Espírito Santo, em Ponta Grossa/PR, para beberem da Espiritualidade dos Fundadores das Missionárias Servas do Espírito Santo - Santo Arnaldo Janssen, Madre Maria Helena Stollenwerk e Madre Josefa Stenmanns. Buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre a história e o surgimento da Congregação.

A primeira visita foi feita às Missionárias Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua. O grupo se reuniu na igreja e juntos rezaram o santo Rosário. Depois da oração se



encontraram com as Irmãs para tomarem um delicioso café. Logo em seguida, o grupo seguiu para o Colégio e Faculdade Sant'Ana, no qual realizou uma visita interna para conhecer o funcionamento da obra. Após o almoço participaram da procissão de Corpus Christi que ocorreu no centro da cidade. Foram aproximadamente duas horas de procissão, experiência e vivência da fé Cristã. Todos ficaram encantados com a multidão de fiéis que se unia ao grupo no decorrer do caminho, caminho este que era realizado com muitas orações, cantos e que foi finalizado com a benção do Santíssimo.

Ao fim do dia, o grupo se dirigiu ao Convento Espírito Santo, para dar início ao retiro e à formação. Em uma breve síntese da vida dos Fundadores, pode-se destacar a grande vida de oração, confiança inabalável em Deus, profunda fé, abertura aos planos de Deus, entrega a vontade divina, mente aberta, grande zelo missionário e resposta ao chamado de Deus. São esses os pilares que mantêm as obras das três congregações e continuam a dar frutos pelo mundo, sem jamais esquecer as palavras de padre Arnaldo "O anúncio do Evangelho é a maior prova de amor ao próximo". Essa foi a mensagem e o ensinamento que as Irmãs transmitiram aos professores e funcionários, com o intuito de que cada um possa levar e colocar em prática "porque há maior alegria em dar do que em receber" (At 20,35).

Para manterem a chama viva de tudo aquilo que foi aprendido e assimilado na vida de cada um, o grupo escolheu dois representantes para organizarem encontros mensais, reforçando cada vez mais a Espiritualidade e o sentido de pertença a grande família "Espírito Santo". Esses encontros irão acontecer na última sexta-feira de cada mês.

Que viva Deus Uno e Trino em nossos corações e nos corações de todas as pessoas.

Márcio A. Perini Fachin – Canoas/RS



Vários pensamentos, um mesmo objetivo

Centro de Promoção Humana Arnaldo Janssen (CPHAJ)

A Instituição tem como seu principal objetivo, desenvolver ações que contribuam para uma melhor vida em sociedade, promovendo a humanidade das pessoas nas diversas políticas em que atua. Desse modo optamos por contar um pouco sobre a Entidade, com um olhar diferenciado, daqueles que todos os dias trabalham de forma direta com os nossos atendidos, como descreveremos abaixo.

(RAQUEL-RELATO): Bom, conheci os afazeres das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, desde pequena, pois minha mãe já trabalhava com a Associação Missionária de Beneficência.

Conheci a Irmã Adelberga Reddig por intermédio da minha família, pois são todos de Prudentópolis-PR e como eu trabalhava em Ponta Grossa, o maior elo para mim e meus entes queridos era a Irmã, que fazia as ligações e entrava em contato com meus familiares para mim.

Comecei a trabalhar no CPHAJ, de um modo inusitado, pois depois de ter deixado um currículo embaixo da porta da Irmã Adelberga, passados alguns meses, fui convidada para trabalhar na Instituição. Desde aquele currículo colocado em baixo da porta, até os dias de hoje fazem 13 anos que sou funcionária do CPHAJ.

(RELATO-SILMARA) No meu caso, sempre tive uma família ativa e participante dos trabalhos desempenhados pelo CPHAJ e sua mantenedora Associação Missionária de Beneficência. Minha irmã já trabalhava na entidade e um belo dia estava em casa descansando e veio à notícia de trabalho para mim na Instituição. Fui pega de surpresa, fiquei muito feliz. Hoje já fazem 3 anos que



trabalho aqui.

(RELATO RAQUEL E SILMARA) A nosso ver, o Centro de Promoção Humana Arnaldo Janssen tem desempenhado uma grande função social dentro da nossa comunidade, ofertando tudo que está ao seu alcance, para as pessoas que são atendidas. E também na parte dos funcionários, nos sentimos como uma grande família, pois dentro das tarefas que desenvolvemos, criamos um vínculo muito grande.

O ganho da comunidade foi, e não deixará de ser enorme na nossa região, pois a cada ano que passa a percepção de evolução dentro de cada pessoa que passou e hoje aqui está não tem preço.

AUTORAS: Maria Raquel Vilczack e Silmara Aparecida Padilha Dias
Co-Autor: Thiago Rodrigues de Paula

Um grande desafio em nosso caminho!

É com muita alegria que estamos compartilhando a nossa experiência do retiro com os professores de nosso Colégio de Canoas - RS. Nós duas, Ir. Jeanne e Ir. Roberta - estamos fazendo nosso Noviciado, etapa para conhecer mais de perto a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, e fomos convidadas para apresentar a vida dos Fundadores da Congregação para os/as professores/as, profissionais com experiência no campo da Educação. Isso foi, de fato, um grande desafio para nós que estamos ainda quase no começo de nossa preparação para sermos Irmãs Missionárias.

O retiro iniciou no dia 20 de junho, à noite. De início estávamos com receio de não conseguirmos trabalhar o nosso tema, aproximar-nos e passar a mensagem que tínhamos preparado com tanto carinho para eles. Mas logo que nos encontramos com eles, vimos o quão simples e amigos eram esses/as professores/as,

sempre nos tratando com muito carinho. Isso acalmou o nosso coração, pois nos transmitiram um grande amor por nós, Missionárias Servas do Espírito Santo.

O que mais nos chamou a atenção e nos fez muito feliz, foi quando, em uma partilha que tivemos, eles falaram: "Nós passamos o ano todo acolhendo e cuidando, e agora somos acolhidos e cuidados. Como é gratificante se sentir assim!"

Isso nos deixou uma grande marca pois, conseguimos passar algo, mas temos a certeza em nosso coração que nós mesmas aprendemos muito mais. Afinal, a vida é uma eterna escola onde absorvemos tudo o que Deus nos passa através das pessoas. Agradecemos, imensamente por toda convivência destes dias!

Jeanne E.R. Pendiuk
Roberta Dallabrida Fernandes
Noviciado SSPS



OUVIRAVIDA

Transformando vidas através da Educação Musical



Apresentação de final de semestre do OUVIRAVIDA na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Perpétuo Socorro- 13/07/19 – Foto Sofia Cortese

A música está presente na humanidade desde os primórdios dos tempos fazendo parte da vida das pessoas de diferentes maneiras e em distintos momentos. Assim, assume funções diversas na sociedade como por exemplo: entretenimento, comunicação, publicidade, práticas culturais de comunidades, cantos de trabalho, rituais religiosos, uso terapêutico na área da saúde entre outros.

Sendo a música tão presente nas nossas vidas, é fundamental que possamos falar, fazer, ouvir, criar e pensar sobre ela. A educação musical é o meio pelo qual exercemos essas ações; é através dela que temos a oportunidade de conhecer, refletir e ressignificar criticamente esse mosaico complexo de funções que a música abrange.

Em países como o Brasil, onde a desigualdade social é alarmante e o acesso à educação e cultura é privilégio para poucos, a música assume uma função de extrema importância, a inclusão social.

Nessa perspectiva, o projeto OUVIRAVIDA, educação musical popular, realiza essa costura social, ofertando aulas de música para as crianças e jovens da Associação Missionária Centro São José. Nosso principal objetivo é a forma-

ção de cidadãos aptos a enfrentar e solucionar os desafios do cotidiano, bem como a inserir-se nos diversos âmbitos da sociedade através do desenvolvimento de habilidades e de um olhar crítico sobre o mundo que os cerca.

O estudo da música favorece o desenvolvimento da comunicação e da expressividade, trabalha as subjetividades de cada indivíduo de forma a conhecê-las, respeitá-las e utilizá-las de forma positiva e agregadora nos diferentes grupos de convívio social. É uma prática de autoconhecimento, de estruturação e solidificação da autoestima, de refinamento estético, de reconhecimento do seu potencial e responsabilidade no exercício da cidadania.

Vidas transformadas

O projeto OUVIRAVIDA iniciou suas atividades em 1999, em Porto Alegre, na Vila Pinto. Em 2002 expandiu para Alvorada, no bairro Umbú e em 2004, para Gravataí, na Morada do Vale III. Teve suas ações interrompidas de 2007 a 2017 devido à falta de financiamento.

No período de ação, diferentes gerações passaram pelo projeto. Em sua primeira turma, na unidade de Alvorada, estudou Isac Costa Soares. Ainda menino, conheceu o

trompete e decidiu que queria ser músico profissional. Venceu todos os desafios, fez faculdade de Música - Licenciatura no IPA e hoje é mestrando em educação musical pelo programa de Pós-Graduação pela UFRGS. Assumiu um compromisso com a educação social e hoje é professor de flauta doce e trompete no OUVIRAVIDA. Ele conta um pouco dessa transformação:

Iniciei no Projeto OUVIRAVIDA aos 14 anos de idade e, nesse período, o projeto representou um horizonte de possibilidades de mudança em minha vida, pois, pouca perspectiva se tinha, vivendo em um lugar onde se ouvia tiros antes de dormir e se convivia na frente de casa com bocas de fumo. Dessa forma, ter a chance e a possibilidade de estudar música foi uma saída em meio a tanta violência. Além disso, o projeto proporcionou-me, a partir de minhas escolhas, a oportunidade de tornar-me profissional em música e hoje sigo atuando como professor de música e músico.



Apresentação de flauta doce com Prof. Isac Costa Soares na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Perpétuo Socorro- 13/07/19 – Foto Sofia Cortese

Essas transformações estão vivas e presentes no dia a dia dos professores do OUVIRAVIDA. Daiana Fulber, professora de canto e prática de conjunto relata que:

Conseguimos perceber muitas mudanças positivas nos alunos que estão no projeto, principalmente os que estão há mais de um ano. Creio que a principal é a questão do comprometimento, tanto na hora dos ensaios como nas apresentações. Isso faz com que fiquem mais atentos, não falem às aulas e se posicionem para atender às necessidades solicitadas pelo professor. Por exemplo, quando precisam fazer um solo, cantando ou tocando, sabem que estão carregando consigo a responsabilidade de fazer a sua parte perante o grupo. Para mim, essa é a maior diferença dos que já estão há mais tempo para os que ingressam. (Daiana Fulber)

O professor de percussão do OUVIRAVIDA, Lucas Kinoshita, complementa:

O que eu mais noto como transformação nos alunos é a coragem. As vezes os alunos têm vergonha de expor a sua musicalidade, de cantar, de solar; e com o tempo, eles



Apresentação de canto com Profa. Daiana Fulber na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Perpétuo Socorro- 13/07/19 – Foto Sofia Cortese

vão perdendo o medo do erro. Quando falo de coragem, não falo da glória de brilhar na apresentação ou de enfrentar o erro, mas sim de estar aberto para essas duas possibilidades. Erros e acertos fazem parte da vida e é preciso ter a coragem de estar vulnerável para subir no palco ou simplesmente ensaiar com os colegas. Acho isso muito importante, pois pode ser uma simulação dos desafios que venham aparecer na vida, como também trabalha a autoestima. Outra coisa notável é a mudança de comportamento. Muitas vezes os alunos chegam agitados, angustiados e não conseguem fazer silêncio e esperar sua hora de tocar. Através das atividades coletivas que desenvolvemos, eles vão aprendendo a ouvir, esperar a sua vez para tocar e concentrar, mudando significativamente o comportamento. (Lucas Kinoshita)

Ministério da Cidadania apresenta: Projeto OUVIRAVIDA - Educação Musical Popular 2019. Lei de Incentivo à Cultura. Patrocínio master: DUFRIJO, patrocínio do BRDE, Apoio da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e Grupo RBS, Parceria: CEDICA - SDSTJDH - Governo do Estado do RS. Realização MINISTÉRIO DA CIDADANIA e Pátria Amada Brasil Governo Federal

Nise Franklin – Coordenadora Pedagógica



Apresentação de percussão com Prof. Lucas Kinoshita na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Perpétuo Socorro- 13/07/19 – Foto Sofia Cortese





Imigração em Manaus, uma realidade!!!

A imigração é uma característica histórica e distintiva na América Latina, devido a grandes fatores internacionais, políticos, econômicos, sociais, que nos últimos anos aumentou consideravelmente o fenômeno da mobilidade humana.

No Brasil, continua crescendo; o fluxo migratório conta com 11.231 (CONARE- 2018) refugiados reconhecidos, e solicitantes de refúgio:

- 171.880 solicitações feitas por indivíduos de 150 países diferentes
- 99.858 solicitações feitas por venezuelanos

Roraima, São Paulo e Amazonas são as principais localidades.

- 64% são homens e 36% mulheres.

Sendo que em Boa Vista, capital de Roraima, atualmente se concentra o maior número de venezuelanos, um corredor de passagem, devido a situação sócio econômica do Estado e o número da população, os imigrantes, sentem-se obrigado a deslocar-se para outros Estados.

Desse contingente seguem os que migram voluntariamente a Manaus, ou por interiorização do Governo Federal – estima-se mais de 16 mil já tenha passado na Capital-AM, o que se percebe é a mobilidade. Todos os dias novos grupos que vivem nas ruas e bairros devido as razões que passam seus países de origem. São obrigadas a abandonar suas casas e vidas, na oportunidade de empreender uma viagem em busca da sobrevivência e de uma nova oportunidade.

No entanto, a realidade predominante é a dos venezuelanos, obrigados a fugir da crise de seu país e vem refugiar-se no Brasil. Como nem tudo é maravilha, de certa forma, sofrem o dilema da estigmatização da migração, preconceitos, xenofobia entre outras, a intolerância.

Ao ser reconhecido com status de solicitante de refúgio, os imigrante tem direitos iguais aos Brasileiros. Consta-se que no decorrer do processo de saída, são muitos os desafios enfrentados, sobretudo na região de fronteira. Entre estes, um número considerável de mulheres grávidas e com criança, maridos ou esposa sozinhos ou nenhuma família, aguardando simultaneamente reunir a família e começar uma nova vida.

Outro caso é a de ancião que também sonha em continuar a sua vida longe do país, devido a ausência de política assistencial de seu país, que garanta a sua permanência, enfrentam os desafios maiores sobretudo na inserção no mercado de trabalho; devido a idade, sentem-se inseguros sem as condições mínimas, a fim garantir a autonomia e gerenciar a própria vida.



Registra-se com a menor demanda os casais de adultos; atravessam com grande perigo, esperançosos de que poderão passar seus últimos dias de vida em condições fabulosas. Todos os dias buscam trabalho e um teto para viver. E jovens que sonham crescer em um país onde podem ter um futuro melhor; uma estabilidade econômica.

Este é o caso de muitos jovens que um dia tomam suas malas e o caminho, com o desejo de estudar, trabalhar, cursar uma faculdade, ter um bom emprego e constituir família. Isto reflete nas juventudes de diversas nacionalidades, que passam ou continuam na Cidade de Manaus.

Constantemente buscam a melhoria de vida, mas afirmam que, apesar das condições de vida que adotaram, expressam poder comer aqui todos os dias. As famílias colombianas, peruanas e venezuelanas e as do Haiti rezam cada dia, expressando sua fé na esperança de dias melhores e agradecem aos irmãos brasileiros por dar-lhes uma mão amiga nestes tempos difíceis.

Esta é a realidade de nosso povo migrante, solicitante de refúgio que atendemos diariamente, com poucos recursos somos impelidas a ser sinal de esperança, dar sentido à vida, a tornarem-se sujeitos e recomeçar vida nova.

Caros amigos/as Leigos Missionários do Deus Uno e Trino e às queridas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, somos muito gratas, por terem contribuído e estão contribuindo, na aquisição de alimentação, meios de subsistência e pequenos empreendimentos de fomentação econômica: Kits, Manicure e pedicure, garrafas para venda de café, suco, objetos para montar pontos de café da manhã, compra de picolé, fardos de água mineral, material para bolo, tecidos de fraldas de bebê. Mais de 20 mulheres grávidas já receberam material; 50 cestas básicas, material de escritório para elaborar documentação: curriculum, residências, protocolos, entre outros...

Que este elo de unidade na construção do BEM, nos torne mais fortes na luta pro-solidariedade, na acolhida humanitária, neste tempo de crise política, econômica e social.

“Recorda sempre a casa que deixaste para trás, mas não te esqueças de que outras casas, mesmo se poucas, abrem suas portas à solidariedade de quem está a caminho”. (Pe. Alfredo J. Gonçalves)

Arceolídia Silva de Souza
Missionária Scalabriniana
Manaus, AM - 2019